

Cristologia I
Vários Estudos Sobre
a
Gloria da Pessoa de
Jesus Cristo

Preparados e Entregues pelo
Pastor Calvin Gardner
São Paulo, Catanduva, Presidente
Prudente, São Paulo

Mais Estudos deste autor:
www.PalavraPrudente.com.br

Cristologia I
Vários Estudos Sobre
a
Gloria da Pessoa de
Jesus Cristo

Preparados e Entregues pelo
Pastor Calvin Gardner
São Paulo, Catanduva, Presidente
Prudente, São Paulo

© Copyright

Alguns direitos reservados:

O conteúdo deste livreto pode ser copiado gratuitamente, sendo guardado em computadores, publicado em *blogs*, páginas na *Internet*, etc. O autor pede que o conteúdo sempre carregue o seu nome como responsável e autor e, que cite a fonte do link da fonte ou o endereço postal da imprensa da fonte.

A cópia pode ser distribuída, mas não pode ser vendida, a não ser para recuperar os custos básicos de manejo ao fazer a cópia.

Imprensa



Palavra Prudente

A Verdade em texto, áudio e vídeo

C. P. 4426

19020-970 Presidente Prudente, São Paulo

Primeira edição: 11/2013

Impresso no Brasil

Correção e revisão ortográfica: 0214 Valdenira Nunes Menezes Silva

Índice dos Estudos Sobre Cristo - I

- 1 A Glória de Deus em Cristo – página 3
2. Cristopor Nós – página 7
- 3 Cristo: Superlativo na Sua Divindade em Hebreus – página 15
- 4 Cristo: Superlativo na Sua Humanidade em Hebreus – página 25
5. A Imagem de Cristo – página 39
6. A Submissão – página 49
7. As Marcas do Senhor Jesus – página 59
8. Jesus é Jeová – página 61
9. Conhecendo Quem É Cristo Mt 16 13-17 – página 67
10. O Amor Insondável de Cristo – página 72
11. Tão Grande Salvação – página 89
12. O Nosso Deus Generoso Filiação com Deus – página 109

13. O Nosso Deus Generoso Filiação A Nova Natureza – página 113
14. O Nosso Deus Generoso A Paz – página 121
15. O Nosso Deus Generoso O Perdão – página 127
16. O Nosso Deus Generoso A Vida Eterna – página 133
17. Cristo O Salvador Capaz – página 139
18. Porque Cristo – página 145
19. Somente Cristo Basta – página 149
20. Cristo Por Nós – página 157

A Glória de Deus em Cristo

Isaías 9.6, “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.”.

Os salmistas, muitas vezes, com a intenção de relatar as perfeições de Cristo, sentiam-se limitados. Nas tentativas, enumeraram excelências sobre excelências, virtudes após virtudes, e qualidades da mais alta perfeição. Salmos 45 seria um exemplo de um Salmo exaltando as belezas de Deus em Cristo. Se alguém duvida que este Salmo se refere a Cristo apenas precisa comparar o versículo seis deste Salmo com Hebreus 1.8.

Deus tem manifestado as glórias de Si em Cristo pela Bíblia. No Tabernáculo, onde Deus habitava entre Seu povo, as glórias de Deus em Cristo são expostas de maneira gloriosa. No lugar Santíssimo, onde pairava a real presença de Deus, a glória de Deus em Cristo se manifestava.

A própria Arca da Aliança, era feita de madeira de acácia (humanidade de Cristo), revestida de ouro puro (divindade de Cristo), tinha um propiciatório cuja

tampa era de ouro puro. Este propiciatório que ficava dentro da Arca era o que existia entre a presença de Deus e a Lei de Moisés. Manifestava a divindade de Cristo e a Sua obra de Mediador Único e Divino entre Deus e a Lei (Êxodo 25.21; I João 2.2). *O Único meio para o pecador ser aceito por Deus é de estar em Cristo.* Arrepende-se e creia em Cristo O Salvador.

Outras maneiras através das quais se manifesta a glória de Deus em Cristo são as seguintes:

Sua concepção – Lucas 1.26-38; Hebreus 1.3 – preciosidade e humanidade.

Nascimento – Lucas 2.1-20 – louvor angélico.

Vida de menino – Presença no templo – Lucas 2.21-38; 39-40 – Sabedoria.

Batismo – Mateus 3.13-17 – Autoridade.

Tentação – Mateus 4.17 – Pureza (João 14.30, "Já não falarei muito convosco, porque se aproxima o príncipe deste mundo, e nada tem em mim;").

Ministério Público – João 1.14; Luc 7.22 – Glória.

Transfiguração – Mateus 17.4 – Superioridade.

Morte – João 19.30 – Justiça de Deus.

Ressurreição – Mateus 28; Atos 17.31; I Cor 15.55-57 –
Vitória.

Ascensão – Atos 1, Aceitação por Deus.

Lugar no Céu – Hebreus 10.10-14 – Honra e Exaltação.

Segunda Vinda – Filipenses 2.8-11 – Exaltação, Poder e
Glória.

Salvação – Atos 4.12; João 5.24 – Graça de Deus.

*Este, em Quem Deus se alegra e por Quem habita com
o homem pecador, é precioso para você?*

“Cristo ... por nós”

Os “em Cristo” recebem todas as bênçãos que Cristo facilitou diante de Deus

- Cristo como nosso Representativo -

Rm. 5.8 Mas Deus prova o Seu amor para conosco, em que *Cristo morreu por nós*, sendo nós ainda pecadores.

Rm 8.1 Portanto, agora *nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus*, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito.

Rm. 8.34 Quem é que condena? Pois é Cristo Quem morreu, ou antes Quem ressuscitou dentre os mortos, o Qual está à direita de Deus, e também *intercede por nós*.

Rm. 8.37 Mas em todas estas coisas *somos mais do que vencedores, por Aquele* que nos amou.

I Co. 5.7 Alimpai-vos, pois, do fermento velho, para que sejais uma nova massa, assim como estais sem fermento. *Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós*.

Gl. 3.13 Cristo nos resgatou da maldição da lei, *fazendo-Se maldição por nós*; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro;

Ef 1.3 Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo;

Ef 2.6 E nos ressuscitou juntamente com Ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus; 13 Mas agora em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto.

Ef. 5.2 E andai em amor, como também Cristo vos amou, e Se entregou a Si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave.

Hb. 6.20 Onde Jesus, nosso precursor, entrou por nós, feito eternamente Sumo Sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.

Hb. 9.24, 28 Porque Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus; 28 Assim também Cristo, oferecendo-Se uma vez para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que O esperam para salvação.

Hb. 10.19-23, Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no santuário, pelo sangue de Jesus, 20 Pelo novo e vivo caminho que Ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela Sua carne, 21 E tendo um grande sacerdote sobre a casa de

Deus, 22 Chegemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé, tendo os corações purificados da má consciência, e o corpo lavado com água limpa, 23 Retenhamos firmes a confissão da nossa esperança; porque fiel é O que prometeu.

I Pe. 2.21 Porque para isto sois chamados; pois também *Cristo padeceu por nós*, deixando-nos o exemplo, para que sigais as Suas pisadas. (I Pe. 4.1).

I Jo. 3.16 Conhecemos o amor nisto: que *Ele deu a Sua vida por nós*, e nós devemos dar a vida pelos irmãos.

Is. 53.4-12: 4 Verdadeiramente Ele tomou sobre Si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre Si; e nós O reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido. 5 Mas Ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras fomos sarados. 6 Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho; mas o SENHOR fez cair sobre Ele a iniquidade de nós todos. 7 Ele foi oprimido e afligido, mas não abriu a Sua boca; como um cordeiro foi levado ao matadouro, e como a ovelha muda perante os Seus tosquiadores, assim Ele

não abriu a sua boca. 8 Da opressão e do juízo foi tirado; e quem contará o tempo da Sua vida? Porquanto foi cortado da terra dos viventes; pela transgressão do Meu povo Ele foi atingido. 9 E puseram a Sua sepultura com os ímpios, e com o rico na Sua morte; ainda que nunca cometeu injustiça, nem houve engano na Sua boca. 10 Todavia, ao SENHOR agradou moê-Lo, fazendo-O enfermar; quando a Sua alma se puser por expiação do pecado, verá a Sua posteridade, prolongará os Seus dias; e o bom prazer do SENHOR prosperará na Sua mão. 11 Ele verá o fruto do trabalho da Sua alma, e ficará satisfeito; com o Seu conhecimento o Meu servo, o Justo, justificará a muitos; porque as iniquidades deles levará sobre Si. 12 Por isso Lhe darei a parte de muitos, e com os poderosos repartirá Ele o despojo; porquanto derramou a Sua alma na morte, e foi contado com os transgressores; mas Ele levou sobre Si o pecado de muitos, e intercedeu pelos transgressores.

Os “em Cristo” recebem tudo que Cristo recebe diante de Deus

I Jo 4.17 Nisto é perfeito o amor para conosco, para que no dia do juízo tenhamos confiança; porque, *qual Ele é, somos nós* também neste mundo.

Lc 22.29 E Eu vos destino o reino, como Meu Pai Mo destinou, 30 Para que comais e bebais à Minha mesa no Meu reino, e vos assenteis sobre tronos, julgando as doze tribos de Israel.

Rm 5.10 Porque se nós, sendo inimigos, fomos *reconciliados com Deus pela morte de Seu Filho*, muito mais, tendo sido já reconciliados, *seremos salvos pela Sua vida*.

Rm 5.17 Porque, se pela ofensa de um só, a morte reinou por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça, e do dom da justiça, *reinarão em vida por um só, Jesus Cristo*.

Rm 8.17 E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, *herdeiros de Deus, e co-herdeiros de Cristo: se é certo que com Ele padecemos, para que também com Ele sejamos glorificados*. Gl. 3.29; 4.7

Rm. 8.37 Mas em todas estas coisas *somos mais do que vencedores, por Aquele que nos amou*.

I Co. 3.22 Seja Paulo, seja Apolo, seja Cefas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte, seja o presente, seja o futuro; *tudo é vosso, 23 E vós de Cristo, e Cristo de Deus*.

Ef 1.6 Para louvor e glória da Sua graça, pela qual *nos fez agradáveis a Si no Amado*,

Os “em Cristo” estarão onde Cristo está.

Jo 12.26 Se alguém Me serve, siga-Me, e *onde Eu estiver, ali estará também o Meu servo*. E, se alguém Me servir, Meu Pai o honrará.

II Tm. 2.11 Palavra fiel é esta: que, se morrermos com Ele, *também com Ele viveremos*; 12 Se sofrermos, *também com Ele reinaremos*; se O negarmos, também Ele nos negará; 13 Se formos infiéis, *Ele permanece fiel; não pode negar-Se a Si mesmo*.

Jo 14.3 E quando Eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e *vos levarei para Mim mesmo, para que onde Eu estiver estejais vós também*.

Ap 3.21 Ao que vencer *lhe concederei que se assente Comigo no Meu trono; assim como Eu venci, e Me assentei com Meu Pai no Seu trono*.

Aplicações:

A suficiência da obra de Cristo não depende, em nosso entendimento, desta obra. Todavia, a nossa satisfação dessa obra na vida cristã depende muito, em nosso entendimento, desta obra. Por entendermos tão pouco da obra de Cristo por nós temos pouco conforto nas tribulações.

Não buscamos *satisfação* nas nossas próprias tentativas de viver a vida Cristã, ou nas emoções da vida cristã. Essas coisas não são as que satisfazem a Deus, ou ao Nosso Salvador. Deus Se satisfaz com o trabalho da Sua própria alma, de Cristo (Is. 53.11, “Ele verá o fruto do trabalho da Sua alma, e ficará satisfeito;). Não devemos estar satisfeitos com nada menos do que com Aquele que satisfaz ao Pai.”

Não busquemos *comunhão* na própria vida cristã, nem nas emoções agradáveis a ela. A nossa verdadeira “comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo.”, I Jo. 1.3. Não aceita nada menos do que comunhão com o Pai através de Cristo.

Não busca artimanhas, estratégias etc. para melhorar qualquer posição, obra, mandamento ou Palavra de Deus por Cristo, para ter uma pregação mais forte, ou uma igreja com mais sucesso. Cristo é Deus, não há como O aperfeiçoar. Basta ser tudo que deve e pregar tudo que a Palavra de Deus revela de Cristo.

Cristo: Superlativo na Sua Divindade na Epístola de Hebreus

Hb. 1.1

Cristo é Superlativo. O dicionário diz desse adjetivo: Que exprime uma qualidade em grau muito alto, ou no mais alto grau (Dicionário Aurélio Eletrônico, Editor Nova Fronteira/Lexikon Informática, versão 3.0 Nov. 1999).

A Divindade de Cristo é Superlativa

Em Seu Ser ou Essência – Cristo é o resplendor da glória de Deus (Hb. 1.3). Como uma lâmpada ilumina tudo ao redor dela pelo seu raiar, Cristo é a glória que emana do Pai manifestando o Pai a todos que tenham olhos para ver. Olhando ao Filho se vê o Pai, pois Cristo é o resplendor da Sua glória (Hb. 1.3; Jo. 14.8-9; 10.30). Por Cristo ser o resplendor da glória de Deus, Ele exprime em grau de essência divina tudo demais.

Ser maior do que Deus é impossível. Ver o invisível Espírito é também impossível. Porém, Cristo é a expressa imagem da pessoa divina, *a imagem do invisível* (Cl. 1.15). Como se vê o invisível Deus? Olhando a Jesus, o Deus conosco (Mt. 1.23; Is. 9.6)! Deus nunca foi visto por alguém, porém, o Filho unigênito, que está no Pai, Esse O revelou (Jo. 1.18). Não há outro igual! Cristo é superlativo no Seu ser. O impossível é possível quando se olha a Cristo.

Você espera habitar na presença do santíssimo glorioso Deus pela eternidade futura? É necessário que entre em Cristo neste presente tempo pelo arrependimento dos seus pecados e crendo pela fé nEste que é o resplendor da glória do Pai, mas veio ser o substituto de todo pecador arrependido que crê nEle.

Em Tempo: O livro aos Hebreus mostra Cristo superlativo a tudo em relação ao tempo. Cristo é o eterno filho que se alegrou com o eterno Pai “em todo o tempo” (Pv. 8.29; I Co. 1.30). Sendo o filho do eterno Deus Pai, Cristo é Deus, e sendo Deus é eterno. A criação dEle pode gastar-se, ser mudado, envelhecer e certamente perecerá, mas Ele permanece o mesmo (Hb. 1.10-11).

Em Obras Gerais: Cristo excede tudo nas Suas obras. Verdadeiramente, todas as Suas obras são grandes e inescrutáveis (Sl. 111.2; Ap. 15.3). Por causa da grandeza das Suas forças e porquanto é forte em poder nenhuma das Suas obras faltará (Is. 40.26; Gn. 8.22). Cristo é antes de tudo, e todas as coisas subsistem por Ele (Cl. 1.17). Em Cristo estão escondidos *todos* os tesouros da sabedoria e da ciência (Cl. 2.3) e cada obra é manifestação das profundidades desta sabedoria, como também do Seu insondável juízo e os inescrutáveis caminhos dEle (Rm. 11.33). Tudo isso declara como Cristo é superlativo às Suas obras gerais, pois o Criador é superior à Sua criação (Hb. 3.3).

Em Obras Específicas: Anjos são seres gloriosos e estes Ele fez. Não há nada que exista sem Ele (Jo. 1.3). Porém na Bíblia não é relatado quando os anjos foram criados. A afirmação da criação dos anjos é similar ao relatório da criação das estrelas. As *estrelas* são em grande número que não é conhecido pelos homens. Porém, cada um tem um nome e estas são conhecidas por Deus (Is. 40.26). O relatório da criação destes magníficos corpos celestes é apenas como uma referência no roda pé no relato inspirado da criação: “e

fez as estrelas” (Gn. 1.16). Se pouca atenção é dada a esses corpos majestosos e aos anjos celestes, *imagine as glórias superlativas não contadas sobre Aquele que foi feito “mais excelente” do que eles (Hb. 1.4)!*

O reconhecimento da Sua grandeza é mais bem percebido quando considerada àquela criação superior das estrelas ou outra obra da criação, ou seja, *a criação do homem*. Somente o homem foi feito à imagem de Deus. Moral e fisicamente a criação do homem é maravilhosa e assombrosa (Sl. 136.14-17; Gn. 1.27; 2.7, 21), muito além daquilo que podemos saber (Ec. 11.5). *O ser de Cristo, porém, é maior do que isso*. O Apóstolo Paulo, numa tentativa de expressar o ser de Cristo, mesmo pela inspiração, ficou limitado na sua expressão, e escreveu: *“E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: Deus se manifestou em carne, foi justificado no Espírito, visto dos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo, recebido acima na glória.”* (I Tm. 3.16).

Sendo superlativo no Seu ser além da própria criação do homem, da ciência e muito além do que a inspiração pode expressar, *como devemos temer*

diante dEle e escutar cuidadosamente todas as Suas Palavras!

Na Obra da Salvação: Sua obra maior para o homem pecador é a salvação. Considerando a imensidão degradante destes pecadores e da profundidade devassa deste pecado e a eterna condenação merecida para cada pecador; considerando o grande número das bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo Jesus que o pecador arrependido recebe (Ef. 1.3), entendemos como o autor de Hebreus experimenta uma insuficiência de adjetivos e só pode descrever essa dádiva como uma “*tão grande salvação*” (Hb. 2.3). A mensagem da salvação, anunciada pelo próprio Jesus, incentivada por Deus a amar os pecadores de “*tal maneira*” foi confirmada pelos que a ouviram e foi testificada por Deus pelos sinais, e milagres, e várias maravilhas, e dons do Espírito Santo. Se tal mensagem for rejeitada, nunca terá como escapar da justa retribuição dos seus pecados. Atenda à *mensagem superlativa: Arrependei-vos dos seus pecados e creia pela fé nEste Salvador!* O que vem dEle é a “*eterna salvação*” (Hb. 5.9)

Nome Superlativo – Podemos aprender muito sobre os atributos e a obra de uma personagem observando os nomes que este recebe na Bíblia. O nome de alguém representa a essência dele, ou seja, o que ele é, o seu propósito e o seu ensino como também aquilo que Ele mandou. Por isso, batizando “em nome de Jesus” é o mesmo de administrar essa ordem-conforme o que Jesus ensinou, exemplificou e mandou. Se Ele ensinou abençoar no nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, o batismo em nome de Jesus é igual a isso, pois é conforme o que Ele mandou. Cristo Jesus é superlativo em tudo representado pelo Seu nome. Seu Pai O exaltou "acima de todo o principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo o nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro" (Ef. 1.21). O Seu nome é mais excelente do que os anjos ou outra coisa criado (Hb. 1.4). Cristo excede em essência, propósito e obra tudo que tem essência, propósito ou obra, agora ou no futuro, *acima* “de todo o nome que se nomeia”.

O que se tem feito com tal nome? Rendeu-se a Ele? Continuamente, sujeita-se a Ele?

Unção Superlativa – A pessoa ungida é apontada ou declarada consagrada, ou seja, separada para algo. Quem unge determina o grau da consagração. Cristo foi consagrado com uma unção melhor e maior que todos. Cristo Jesus *não* recebeu destaque pela maior autoridade da igreja *nem* pela linhagem mais pura dos judeus. Cristo foi ungido por Deus (Hb. 1.9). Ele tem a unção superlativa. Por isso Ele é O *único* Salvador dos pecadores e Senhor dos salvos. Está seguindo Ele?

O Apóstolo Pedro revela que a unção com “o óleo da alegria” (Hb. 1.9) é o Espírito Santo (At. 10.38). Pelo Espírito Santo Jesus foi concebido e feito Deus conosco (Lc. 1.34-35). Também o Espírito Santo O destacou, ou O ungiu, descendo sobre Ele no Seu batismo (Mt. 3.13-17; Jo. 1.32-34). A Jesus foi dado o Espírito Santo sem medida no Seu ministério (Jo. 3.34). Nisso Cristo é superior.

Superior aos profetas, aos quais eram dados o Espírito em ocasiões especiais; superior aos Apóstolos os quais tinham ministérios diferentes entre eles (I Co. 12.7-11; Gl. 2.8) e superior a qualquer dos diferentes ministrantes colocados por Deus na igreja para a sua

edificação (Ef. 4.11-16). Cristo exprime o mais alto grau quando foi ungido pelo Espírito Santo sem medida. Amados, não precisamos experimentar um batismo do Espírito Santo. É necessário ter Cristo. Quem tem Cristo tem o Espírito Santo (Rm. 8.9). Precisamos ser cheios do Espírito Santo para que sejamos verdadeiros discípulos de Cristo de coração!

A Sua unção é superlativa! É “mais do que Seus companheiros” (Hb. 1.9). Os Seus companheiros não são os anjos, mas nós. Somos feitos participantes do mesmo Espírito e graça, contemplados com a Sua mesma natureza e postos na Sua família pela Sua obra Mediadora e Salvadora. Somos ungidos por Ele (I Jo. 2.20) e com Ele somos feitos sacerdotes, profetas e reis já neste presente tempo. Somos sacerdotes, pois oramos pelos outros. O nosso *Grande Sumo Sacerdote* é Cristo (Hb. 4.14). Ele *ora* por nós, é o *próprio sacrifício idôneo* por nós e *Ele ministra este sacrifício aceitável diante de Deus*. O ministério de Cristo como Sacerdote nunca findará e por isso naquela aliança que Ele é fiador é “melhor” (Hb. 7.22-26). O ministério que Ele alcançou é tanto mais excelente do que todos que vieram antes dEle (Hb. 8.1-6). Não confie em qualquer

outro nome (At. 4.12)! Não busque outro alicerce (I Co. 3.11)! Não há outro igual, ou melhor, do que Jesus Cristo. A Sua unção basta! Sem a igreja; sem as obras dos salvos; sem as orações dos outros; sem a ajuda da sua mãe; sem tudo o mais. Ele basta!

Grandiosas bênçãos têm os que estão em Cristo! Estas bênçãos são maiores do que as nossas aflições neste presente tempo e maior do que qualquer perda experimentada por causa de viver por Ele. Pela Sua palavra temos tudo que precisamos saber para sermos salvos e assegurados para aquele dia que seremos eterna e literalmente com Ele. Já obedeceu a essa Palavra?

Por causa da unção de Cristo ser superlativa na Sua divindade os que nEle creem são *salvos eternamente* (Jo. 3.16).

Por causa da unção de Cristo ser superlativa na Sua divindade os que O rejeitam são *condenados eternamente* (Jo. 3.36).

Cristo: Superlativo na Sua Humanidade na Epístola de Hebreus

Hb. 1.1

Cristo é Superlativo. O dicionário diz desse adjetivo: Que exprime uma qualidade em grau muito alto, ou no mais alto grau (Dicionário Aurélio Eletrônico, Editora Nova Fronteira/Lexikon Informática, versão 3.0 Nov. 1999). Quero mostrar alguns dos superlativos de Cristo na Epístola aos Hebreus.

Quem Fala nos Últimos Dias? - Os profetas do Velho Testamento e os escritores do Novo Testamento falaram dos últimos dias como incluindo vários acontecimentos como a primeira vinda de Jesus à terra (Hb 1.1), o derramamento do Espírito Santo (Jl. 2.28-32; At. 2.16-21); a inclusão dos gentios na salvação (At 13.39-49; Is 42.1-6; 60.3-5), e o milênio (Mq. 4.1-7; Ez. 38.16). Desde que estes eventos foram enquadrados no período chamado “últimos dias” podemos concluir afirmativamente que estamos no meio destes eventos e, portanto fazemos parte deste período.

O escritor da epístola aos Hebreus escreve palavras inspiradas por Deus, ensinando que, nestes últimos dias, Deus revelou e falou aos discípulos daquele primeiro século. Deus falou a estes não pelos sonhos, visões, sentimentos, conseqüências, emoções, milagres, e nem pelos sinais do Espírito Santo. O escritor da epístola aos Hebreus afirmou que, nos últimos dias, Deus falou pelo Seu filho Jesus Cristo (Hb. 1.1; Jo. 17.8; 14.26; I Co. 11.23; Ef. 3.5).

Os apóstolos que ouviram essas palavras de Jesus confirmaram o que o Filho de Deus verdadeiramente ensinou. Deus *testificou* com estes apóstolos por sinais, e milagres, e várias maravilhas e dons do Espírito Santo, distribuídos por Sua vontade dizendo *que essas palavras de Jesus eram realmente de Deus* (Hb. 2.3-4). Portanto, fazemos agravo a essa Palavra dada, à Pessoa de Jesus Cristo que foi Quem as falou e ao Deus Pai que delas *testificou* quando buscamos outra confirmação ou outra palavra. Não têm nem nunca terão outras além dessas dadas por Jesus, nestes últimos dias. Já foram confirmadas e *testificadas* por Deus (Mc. 16.17-20 v. 21, “E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, *cooperando com eles* o

Senhor, e confirmando a Palavra com os sinais que se seguiram. Amém.”. “Portanto, convém-nos atentar com *mais diligência* para as coisas que já temos ouvido, para que em tempo algum nos desviemos delas.” [Hb. 2.1]. Cristo é Quem fala. Ele exprime uma qualidade no mais alto grau (Hb. 1.1).

Resumindo: Deus falou nos últimos dias pelo Filho aos apóstolos. Os apóstolos confirmaram o que O Filho falou; Deus testificou o mesmo pelos sinais. Agora nos convém atentar com mais diligencia para o que Jesus falou.

Jesus é destacado em maior grau, sim, do mais alto grau sobre tudo antes e qualquer fonte depois. Cristo é superlativo!

O Antítipo é Melhor do que o Tipo – A Epístola aos Hebreus foi escrita para declarar as virtudes de Cristo em comparação aos tipos do Velho Testamento que O apontaram. Nunca pode o tipo superar as qualidades daquela coisa ou daquela pessoa que tipificaram. Como as palavras de um poema escrito pelo cônjuge sobre as excelências da Sua amada podem ser inspiradas e escolhidas por Deus, nunca podem

igualar à pessoa da Sua Amada. Isso é o que temos no livro dos Cantares de Salomão. A expressão da Sua divina estimação sobre quem é a alva do Seu eterno amor nunca pode superar o cuidado e prazer da realidade dEle com ela. Os que são casados sabem que a realidade é bem melhor de qualquer sonho.

Todavia, os Hebreus tinham uma dificuldade de deixar o símbolo pelo real. A tradição judaica era uma das características deles que os identificaram com os do passado. Perder as tradições era perder a sua nacionalidade, a qualidade de ser “gente”, razão de viver. Depois de centenas de anos sobre uma perseguição que visava erradicá-los, para livrar o mundo deles pelos seus cruéis inimigos, o que podia manifestar um grupo dos dispersados com outro grupo de dispersados era justamente as tradições da cultura judaica. Mas, mesmo sendo eles pessoas importantes por serem identificados como um povo milenar, o que as tradições apontavam era superior a eles.

Sim, as novas tradições marcariam este povo a ser o Povo de Deus melhor do que as tradições representativas jamais podiam. Portanto, nunca

despreza o poder de pregar alto a verdade de Cristo por um comportamento Cristão: I Pe. 3.1-4: “Semelhantemente, vós, mulheres, sede sujeitas aos vossos próprios maridos; para que também, se alguns não obedecem à palavra, pelo porte de suas mulheres sejam ganhos sem palavra; considerando a vossa vida casta, em temor. O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de jóias de ouro, na compostura dos vestidos; mas o homem encoberto no coração; no incorruptível traje de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus.”

Como as tradições identificam os diferentes grupos de judeus, assim as nossas obediências a Deus nos identificam com Cristo diante do mundo e uns para com os outros: I Jo. 1.1-3-7, “O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, *para que também tenhais comunhão conosco*; e a nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo. Estas coisas vos escrevemos, para que o vosso gozo se cumpra. E esta é a mensagem que dEle ouvimos, e vos anunciamos: que Deus é luz, e não há nEle trevas nenhuma. Se dissermos que temos comunhão com Ele, e andarmos em trevas, mentimos, e não praticamos a verdade.

Mas, se andarmos na luz, como Ele na luz está, *temos comunhão uns com os outros*, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado.”

A casa é melhor do que o desenho dela, o casamento melhor do que o sonho, o Salvador do que qualquer símbolo dEle. Cristo é Quem Deus exalta. Cristo sendo o antítipo de tudo no Velho Testamento exprime qualidades no mais alto grau sobre tudo (Hb. 1.2-4). Cristo é superlativo!

A Humanidade de Cristo é Superlativa

Seu Abaixamento É Superlativo – Cristo é superlativo como homem; é mais homem do que o próprio homem. Podemos entender isso um pouco melhor considerando de onde Ele veio para ser feito homem. Cristo veio da excelência celestial. Ele foi feito *mais excelente* do que os anjos e herdou *mais excelente* nome do que eles (Hb. 1.4). Cristo veio “coroadado de glória e de honra” (Hb. 2.9). Hb. 2.5, “Porque não foi aos anjos que sujeitou o mundo futuro, de que falamos.”

Porém, nós viemos do pó da terra (Gn. 3.19). Cristo, na Sua humanidade é superlativo!

Cristo veio de onde, desde a eternidade, estava com o Pai, cada dia sendo as delicias do Pai e alegrando-se perante Ele em todo tempo (Pr. 8.30).

Porém, nós viemos de pais pecadores (Rm. 5.12). Cristo, na Sua humanidade é superlativo!

A Sua posição era de Filho de Deus e o próprio Deus. O Pai lhe titulou “Deus” (Hb. 1.5-8, 13).

Porém, mesmo sendo feito à imagem de Deus, somos apenas homens criados (Gn. 1.26-27). Cristo, na Sua humanidade é superlativo!

O abaixamento superlativo de Cristo é visto que Ele veio de tal excelência celestial de uma eternidade no favor do Seu Pai, sim, de uma posição insuperável para habitar entre os homens com um propósito *mortal*. Cristo coroado de honra e de glória foi feito um pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos (Hb. 2.9).

Nós nascemos para morrermos devido aos nossos pecados (Rm. 6.23). Cristo veio na Sua humanidade para provar a morte por todos que o Pai lhe deu (Jo.

6.37-39, 44, 65; 17.2). Cristo, na Sua humanidade, é superlativo!

Cristo veio para ser rejeitado por Seu povo (Jo. 1.10-11), para não ser crido pelos Seus próprios conterrâneos (Mt. 13.53-58). Tomando carne, Ele veio ser tentado, saborear sofrimento que nunca então foi experimentado, ser envergonhado, julgado falsamente como criminoso e morrer uma morte ingloriosa e amaldiçoada.

Nunca houve um abaixamento de mais alto grau do que Cristo Jesus quando tomou sobre Si a carne. Por isso Cristo, na Sua humanidade é superlativo! É mais homem do que o próprio homem.

Seu Sofrimento Foi Superlativo – Hb. 5.7, “grande clamor e lágrimas!” O sofrimento que Cristo conheceu manifesta a Sua humanidade mais do que homem. A Bíblia nos mostra que o clamor *era grande*, as suas lágrimas provindas da mais intensa agonia cheia de orações íntimas e súplicas externas. Este clamor era um *bramido, de dia e de noite*. Era uma longa lamentação em agonia que secava a Sua garganta e pelo clamor Se cansava. Nesse clamor Cristo castigava

a Sua alma com jejum. Ele experimentava a aflição do aflito, pois reconhecia que logo o Senhor o desampararia e não estaria perto com o Seu auxílio (Sl. 22.1-2, 19, 22-24; 69.3, 10).

A agonia que um homem pode passar é angustiante pensar. A tristeza que um grupo de pessoas pode experimentar é dificilmente compreensiva a não ser pelos que já passaram por tal agonia. Todavia, nisso, Jesus exprime o mais alto grau, pois Ele é um “homem de dores”, “experimentado nos trabalhos”, “ferido de Deus”, e eia, não por Si mesmo, e não por um só homem, mas Ele tinha “grande clamor e lágrimas” por ser “ferido por causa das nossas transgressões”, as de todos os Seus de todo o tempo para todo o sempre (Is. 53.3-9). Nisso, no Seu grande clamor e lágrimas”, Cristo é superlativo.

Pode alguém achar contradição de mencionar “o grande clamor” de Cristo, pois a Bíblia diz que Cristo “oprimido e afligido mas não abriu a Sua boca e como a ovelha muda perante Seus tosquiadores, ele não abriu a Sua boca” (Is. 53.7). Porém quando Cristo estava diante dos que O afligiam, Ele não abriu a Sua boca. Quando O injuriavam, não injuriava e quando

padecia não ameaçava, mas entregava-se Àquele que julga justamente (I Pe. 2.21-25). Na Sua submissão à vontade do Pai, Cristo é superlativo.

No Seu sofrimento interior no jardim do Monte das Oliveiras, Ele não estava diante dos Seus opressores mas diante do Seu Pai e assim Ele, posto em agonia, orava mais intensamente e o Seu suor tornou-se grandes gotas de sangue que corriam até ao chão (Lc. 22.39-46). Os discípulos que O seguiram estavam instruídos para orar para que não entrassem em tentação mas por pouco tempo Ele os achou dormindo de tristeza. Cristo era mais homem na Sua humanidade do que os próprios homens. Na tristeza, os homens dormiram, mas Cristo continuava em oração. Cristo, na Sua humanidade é superlativo.

O homem mais sincero pode se privar de muito conforto, alimentação necessária, e por muito tempo buscar o que *não* é a vontade de Deus. Podem haver homens que, apesar do seu esforço espiritual, podem ter as suas orações zelosas barradas e nunca ouvidas por Deus por terem iniquidade nos seus corações (Sl. 66.18, “Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá;”). Porém, Cristo

é superlativo, pois na Sua carne ofereceu ao Pai as Suas orações e súplicas com tais grande clamores e lágrimas que foi ouvido (Hb. 5.7). O Pai sempre ouve Cristo (Jo. 11.42 “Eu bem sei que sempre me ouves,...”), portanto Ele é superlativo!

Tanto clamor para que fosse descrito “grande clamor” tem propósito. Não foi à toa. Neste propósito o Cristo é acima de qualquer grau, pois “veio ser a causa da eterna salvação para *todos* os que Lhe obedecem” (Hb. 5.9). Um homem pode até jurar que morreria por um justo ou por uma boa causa, mas, além de parecer ousado,, além de ser um mártir por uma causa que o homem considera justa, Cristo morreu de fato por todos os salvos dando-lhes uma eterna salvação (Rm. 5.6-8).

Graças a Deus por Cristo ser superlativo na Sua humanidade expressado pelo Seu abaixamento e no Seu sofrimento!

Sua Tentação Foi Superlativa – Hb. 4.15, “Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém, Um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado.”

Nós todos temos problema com tentação. A concupiscência concebida em nós rapidamente se expressa no pecado (Tg. 1.14-15). Nós todos temos aquele pecado que tão de perto nos rodeia (Hb. 12.1) fazendo que não façamos o que sabemos que é reto para agradar a Deus (Gl. 5.17). Nós não sempre andamos em Espírito e por isso cumprimos *demasiadamente* frequente a concupiscência da carne. Não é todo tipo de pecado que nos abala mas alguns em particular são mais nocivos. Onde um não tem problema com a gula este pode ter problema com paixões. Onde um pode ter a sua fraqueza na cobiça e não nas palavras torpes, um outro pode não ter nenhum destes mas o desperdício de dinheiro o aflige.

Mas Cristo supera todo homem, pois Ele foi tentado em *tudo*. Satanás apresentou a Ele tudo o que está no mundo: a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos, e a soberba da vida (I Jo. 2.16). As oito classificações de pecado em Apocalipse 21.8 foram apresentadas a nosso Senhor Jesus enquanto estava na carne, pois Ele foi tentado em *tudo*. Nisso entendemos que a humanidade de Cristo é

superlativa, pois foi além do que qualquer homem em particular experimenta.

A Sua supremacia é reconhecida, pois em tudo isso Cristo não pecou. Satanás não tem nada nEle! Por Cristo ter a maior vitória sobre a tentação Ele pode salvar perfeitamente os que por Ele se achegam a Deus. Arrependei-vos e creia pela fé neste Cristo Jesus (Hb. 7.25)!

Está necessitando dessa graça para te ajudar na santificação? Por Cristo superar toda tentação temos confiança e ousadia ao chegarmos ao Trono da Graça e podemos alcançar misericórdia e achar graça a fim de sermos ajudados em tempo oportuno! A verdade certamente é: Podemos fazer tudo por Jesus Cristo que nos fortalece (Fp. 4.13).

A Imagem de Cristo

Leitura: Fil. 2:5-11

Texto: Fil. 2:7

I. A Imagem Física

A. Não é de ser desejada

1. Isaías 53:2, “não tinha beleza nem formosura e, olhando nós para ele, não havia boa aparência nele, para que o desejassemos.”

2. Isaías 53:3, “Era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens...” (Mar 6:3)

B. Não é de ser adorada

1. Jesus se submetia aos *pais*: Luc. 2:51, “E desceu com eles, e foi para Nazaré, e era-lhes sujeito...”

2. Fil. 2:7, “Mas *esvaziou-se* a si mesmo ...”

3. Luc. 11:27,28, “e aconteceu que, dizendo ele estas coisas, uma mulher dentre a multidão, levantando a voz, lhe disse: Bem-aventurado o ventre que te trouxe e os peitos em que mamaste. Mas ele

disse: *Antes bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus e a guardam.*”

4. Luc. 8:19-21, “E foi-lhe dito: Estão lá fora tua mãe e teus irmãos, que querem ver-te. Mas, respondendo ele, disse-lhes: Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a executam.” (Mat. 12:50; Ap. 22:14, “Bem-aventurados aqueles que guardam os Seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas.”)

5. Se devemos tratar com o Seu corpo, como Ele pediu para Tomé olhar as suas mãos e por o seu dedo nas chagas da mão ou por a sua mão no seu lado, não era para idolatrar o seu corpo mas para reconhecer que era Ele mesmo, e não um outro. Era para Tomé crer pela fé que o que Ele ensinou era verdadeira (João 20:24-29).

II A Imagem Espiritual

A. O Que Foi a Imagem Espiritual de Cristo?

1. Submissão – Fil. 2:7, “Mas, esvaziou-Se a Si mesmo...”

- a) Luc. 2:49, “E Ele lhes disse: Por que é que Me procuráveis? Não sabeis que Me convém *tratar dos negócios de Meu Pai?*”
- b) João 4:34, “Jesus disse-lhes: A Minha comida é *fazer a vontade dAquele que Me enviou, e realizar a Sua obra.*”
- c) João 5:30, “... não *busco a Minha vontade, mas a vontade do Pai que Me enviou.*” (João 6:38, “Porque Eu descí do céu, *não para fazer a Minha vontade, mas a vontade dAquele que Me enviou.*”
- d) Sal 40:8, “*Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração.*”
- e) João 7:16, “Jesus lhes respondeu, e disse: A Minha doutrina não é Minha, *mas dAquele que Me enviou.*”
- f) Luc. 22:42, “Dizendo: Pai, se queres, passa de Mim este cálice; todavia *não se faça a Minha vontade, mas a Tua.*”
- g) I Pedro 2:23, “O qual , quando O injuriavam, não injuriava, e quando padecia não ameaçava, mas entregava-Se *Àquele que julga justamente;*” (Isaías 53:7).

h) Atos 8:33, “Na Sua humilhação foi tirado o Seu julgamento; ...” (Isaías 53:8).

“De sorte *que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus*, que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas esvaziou-Se a Si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-Se semelhante aos homens.” (Fil. 2:5-7).

2. Obediência – Fil. 2:7, “... tomando a forma de servo...”

Jesus fez muitas obras, mas eram obras espirituais

a) Perdão – Luc. 23:34, “E dizia Jesus: Pai, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem...”

b) Compaixão – Mat. 9:36, “E vendo as multidões, teve *grande compaixão delas*, porque andavam cansadas e desgarradas, como ovelhas que não têm pastor.”; Mat. 14:14, “E, Jesus, saindo, viu uma grande multidão, e possuído de *íntima compaixão para com ela*, curou os seus enfermos.”; Luc. 15:20, a parábola do Filho Pródigo ensinou a compaixão; Luc. 10:33, a parábola do Bom Samaritano foi uma lição em

compaixão; Hb. 5:2, Por Cristo passar na carne as fraquezas da carne, e por ser rodeado de fraqueza, ele *“possa compadecer-Se ternamente dos ignorantes e errados”*

c) Paciência – I Pedro 2:23, *“O qual, quando o injuriavam, não injuriava, e quando padecia não ameaçava, mas entregava-se Àquele que julga justamente;”* (Isaías 53:7); Rom. 15:5, *“Ora, o Deus de paciência e consolação vos conceda o mesmo sentimento uns para com os outros, segundo Cristo Jesus.”* (Tiago 5:7)

d) Oração – Luc. 6:12, *“E aconteceu que naqueles dias subiu ao monte a orar, e passou a noite em oração a Deus.”*; Jesus orou: *antes de comer* (Luc. 24:30), *nos trabalhos* (Mat. 26:36; João 11:41,42), *no Seu batismo* (Luc. 3:21) e ensinou-nos a orar (Mat. 6:9-13).

e) Santidade – João 8:46, *“Quem dentre vós Me convence de pecado?”*; Hb. 9:13,14; II Cor. 5:21

f) Fieldade – João 17:4, *“Eu glorifiquei-Te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer.”*; João 19:30, *“... Está consumado...”*

g) Amor – Rom. 5:8, *“Mas Deus prova o Seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo*

nós ainda pecadores”; II Cor. 5:14, “Porque o *amor de Cristo nos constrange*, julgando nós assim: que, se Um morreu por todos, logo todos morreram.” (Ef. 3:19, “E conhecer o *amor de Cristo, que excede todo o entendimento ...*”)

h) Esperança – Hb. 12:2, “Olhando para Jesus, o autor e consumador da fé, O qual, *pelo gozo que Lhe estava proposto*, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-Se à destra do trono de Deus.”

Tenha as obra de Cristo sim! Seja submisso a Deus em tudo e seja obediente em tudo (Fil. 2:7)!

B. O Que Não Foi a Imagem Espiritual de Cristo?

Cristo não fez essas obras que frequentemente são atribuídos a Ele nem aquelas que são apontadas que devemos fazer para ser como Cristo...

- 1) fazer uma edificação ornada e dizer que é a sua igreja;
- 2) estabelecer um orfanato ou hospital;
- 3) canalizar água para uma terra seca;
- 4) vestir os pobres;

- 5) instalar uma vaca mecânica;
- 6) instalar escolas de ética, moral e de boas maneiras;
- 7) apresentar shows maravilhosos de talentos evangélicos;
- 8) oferecer cultos fantásticos cheios de emoção e filosofia de auto estima;
- 9) entreter os jovens;
- 10) promover sessões de cura .

Cristo fez curas, restaurou vida aos mortos e alimentou os famintos, mas o propósito de fazer essas obras era espiritual:

- 1) Mar 2:1-12, “Ora, para que saibais que o Filho do homem tem na terra poder para perdoar pecados...” (v. 10)
- 2) João 3:1-16, “Rabi, bem sabemos que és Mestre, vindo de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que Tu fazes, se Deus não for com Ele.” (v. 2)

3) João 20:30,31, “Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em Seu nome.”

O propósito das Suas obras era espiritual (João 6:28,29). Se quiser, hoje em dia, promover tais obras, pregue a Palavra de Deus! Pregue o que Cristo tem feito e pode fazer espiritualmente!

Os apóstolos também fizeram maravilhas mas o propósito era:

1) mostrar que Deus aprovava a Sua mensagem (Hb. 2:4; Mar 16:17-20; II Cor. 12:12)

2) trazer o povo a temer a Deus (Atos 2:43)

Essas obras de apóstolos não continuam hoje em dia, pois eram obras dos apóstolos (II Cor. 12:12; Hb. 2:4). Não temos apóstolos verdadeiros hoje. Temos pastores e doutores hoje (Ef. 4:11). Não precisamos obras milagrosas para confirmar nossa palavra, pois temos a Palavra de Deus que já é perfeita (I Cor. 13:8-11; Tiago 1:25; Ap. 22:18,19).

Tenha as obra de Cristo sim! Seja submisso a Deus em tudo e seja obediente em toda a Palavra de Deus (Fil. 2:7)!

III. O Problema do Pecador

- A. Sem a imagem de Cristo – Rom. 3:23;
- B. Morto espiritualmente – João 3:19; I Cor. 2:14
- C. Separado de Deus – Rom. 6:23

IV. A Salvação

Seja “em Cristo” por Quem Deus Se agrada completamente (Ef. 1:6)

Arrependa se dos pecados e creia pela fé em Cristo Jesus. Isso é a obra de Deus (Ef. 2:8,9).

Conclusão:

Está com a imagem de Cristo (Submissão e Obediência) na sua vida?

Não procure a religião, mas Cristo!

Para crescer na imagem de Cristo:

- Leia abundantemente a Palavra de Deus.

- Assiste constantemente a pregação da Palavra de Deus.
- Obedece o que é mandado a fazer pela Palavra de Deus.
- Procura agir e reagir, orar e ensinar como a Palavra de Deus nos mostra Cristo Jesus.

A Palavra de Deus corrige, reprová, edifica e ensina à imagem de Cristo (II Tm. 3:16,17).

Se quer ser aceito pelo Pai, seja como Seu Filho Jesus Cristo!

“De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas esvaziou-Se a Si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-Se semelhante aos homens.” (Fil. 2:5-7).

01/00/Catanduva, São Paulo

A Submissão

Mat. 26:39, “Meu Pai, se é possível, passa de Mim este cálice; todavia, não seja como Eu quero, mas como Tu queres.”

Definida: Para falar de um assunto, devemos entender o que significa a palavra usada para descrever tal assunto. Por isso, queremos entender o que significa a palavra submissão tanto na Palavra de Deus quanto em nosso dicionário de linguagem portuguesa. Uma palavra grega usada umas 38 vezes no Novo Testamento e traduzida por sujeitar-se, submeter e subordinar, no Novo Testamento significa: subordinar em obediência (#5293, Strong’s). No Dicionário Aurélio Eletrônico, submeter significa: V. t. d. 1. Reduzir à obediência, à dependência; sujeitar, subjugar. 2. Dominar, vencer. V. p. 6. Sujeitar-se, entregar-se, render-se. 7. Obedecer às ordens e vontade de outrem. Sinônimos seriam os verbos: deferir-se, consentir-se, resignar, não resistir, e os adjetivos: brando, gentileza e humildade.

Mas como mostra o nosso versículo chave, a submissão não quer implicar que a pessoa submissa não tem opinião própria, ou se tenha, não pode expressá-la. Se não existisse uma opinião própria, em verdade não teria nada a se submeter. Por isso, a atitude suprema de submissão é espelhada na vida de Cristo. I Pedro 2:21-25 revela a submissão pura. Cristo tinha uma opinião sobre o sofrimento dEle, e expressou-a: “Meu Pai, se é possível, passa de Mim este cálice”. Todavia, ele submeteu a sua opinião à vontade do Seu pai, “não seja como Eu quero, mas como Tu queres.” (Mat. 26:39). Nisso podemos saber que a submissão tem opinião, e pode expressá-la, mas, está pronto a render-se à a atitude do outro em completa obediência.

A Sua Importância

É fácil perceber a importância de submissão. No contexto da igreja é importante que tenha a união entre os membros. A igreja, como a família, é uma união que necessita submissão entre os membros. Nem todo mundo é o olho, ou o ouvido, o olfato, o pé, etc. porém Deus colocou os membros diferentes no corpo para ter ordem. Para ter essa ordem os membros

diferentes sujeitem-se um ao outro (I Cor. 12:14-19, “se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo?”; Hebreus 13:17, “Obedecei a vossos pastores, e sujeitai-vos a eles”; I Pedro 5:5, “sede todos sujeitos uns aos outros”).

Alguém comparou a importância da submissão de várias maneiras. A submissão é tão importante quanto o fermento que faz crescer a massa; o tempero que dá sabor a toda a comida; o prego que fixa a construção; o óleo que lubrifica e preserva a máquina; o talento que harmoniza a peça musical e a cola que faz as peças variadas aderirem umas às outras para completar o projeto. Quer dizer, sem a submissão, nada funciona bem, inclusive o namoro.

A atitude e a prática de submissão no namoro, e depois no lar, é o que afasta qualquer competição não saudável entre as posições. A submissão coloca, no lugar da competitividade, um ambiente de amor e bem estar.

A submissão traz a imagem de Cristo no relacionamento do namoro. Cristo, “sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas

esvaziou-Se a Si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-Se semelhante aos homens;” (Fil. 2:6-8) e por essa obra de obediência, podemos conhecer a salvação eterna das nossas almas. O relacionamento que procura ter a qualidade de submissão é o relacionamento que prega a Cristo, assim ocupando-se em grandes obras.

A importância da submissão é entendida também quando se estuda o assunto de adoração. Adoração envolve as ações de servir, prostrar-se, e temor com reverência. Essa ação de servir e prostrar-se é observada na atitude da esposa piedosa diante do seu marido. Também é observada na ação de amor do homem piedoso para com a sua esposa (I Pedro 3:5-7).

Alguém perguntou se pode se submeter em exagero. Quando a submissão traz um compromisso de princípios piedosos e padrões morais, ou cria uma consideração excessiva a uma pessoa, uma submissão mal colocada é criada. A nossa submissão não nos deve levar à escravidão do imoral. Isso seria de substituir a nossa prioridade de nos submeter somente a Deus em uma submissão a um homem, uma ideia, uma emoção ou a uma ação. Seria igual a servir outros

deuses. Um relacionamento saudável e constante com a Palavra de Deus fará com que a nossa submissão fique equilibrada e pura.

Quem Deve Praticar A Submissão?

A ideia de submissão é entendida quando comparada a quem deve executá-la. Veja os seguintes casos:

Crianças aos pais: Luc. 2:51, Cristo, “era-lhes sujeito.”; Ef. 6:1, “filhos, sede obedientes a ... pais”

Jovens aos anciãos: I Ped. 5:5, “vós jovens, sede sujeitos aos anciãos”

Servos aos Chefes: I Ped. 2:18; Tito 2:9, “Exorta os servos a que se sujeitem a seus senhores”

Cidadãos aos principados: Tito 3:1, “Admoesta-os a que se sujeitem aos principados e potestades”

Cidadãos às leis humanas: I Ped. 2:18, “Sujeitai-vos, pois a toda a ordenação humana”

Crentes a Deus: Tiago 4:7, “Sujeitai-vos, pois, a Deus”

Todos uns aos outros: Ef. 5:21; I Ped. 5:5, “e sede todos sujeitos uns aos outros”

A criação ao homem: Hb. 2:8, “Todas as coisas lhe sujeitaste debaixo dos pés.”

A igreja a Cristo: Ef. 5:24, “como a igreja está sujeita a Cristo”

A mulher na igreja: I Cor 14:34; I Tm. 2:11, “A mulher aprenda em silêncio, com toda a sujeição.”

Todas as coisas a Cristo: I Cor 15:27,28, “Porque todas as coisas sujeitou debaixo de Seus pés”

Cristo a Deus Pai: I Cor 15:28, “o mesmo Filho se sujeitará Àquele que todas as coisas Lhe sujeitou”

Podemos resumir então que a submissão é um elemento importante a ser exercitado por todos em todas as classes da sociedade, e por isso, não deve ser esquecida no relacionamento do namoro. Porém, deve ser lembrado que, no namoro, antes do casamento, a mulher é submissa primeiramente a seu pai, depois ao namorado. De pouco em pouco, aquela submissão que ela tem por seu pai é transferida ao seu marido depois do casamento. No namoro, a namorada se sujeita ao namorado no ponto em que ela não fira os princípios do seu pai ou os de Deus.

Os Efeitos da Insubordinação

Como obediência é um sinônimo de submissão, rebeldia é um sinônimo da falta de submissão. O apóstolo Paulo resistia à responsabilidade de obedecer à chamada exterior pela natureza (Romanos 1:19) e à chamada interior pela lei no seu coração (Romanos 2:14,15). Essa falta de subordinação é descrita como recalcitrar contra agulhões (Romanos 9:5). Tal ação não trouxe as bênçãos de Deus mas era uma ação dura na vida de Paulo, “duro é para ti recalcitrar contra os agulhões”. Um efeito da rebeldia é sempre a falta de paz. Quando Moisés feriu a rocha em vez de falar a ela, ele não praticou a submissão. Deus categorizou o problema como incredulidade e a falta de santificar o nome do Senhor publicamente (Núm. 20:11,12). A sua ação trouxe um duro castigo, “por isso não introduzireis esta congregação na terra que lhes tenho dado.” O efeito negativo da insubordinação pode ser de longa duração.

A falta de submissão trouxe destruição e vergonha para Sansão (Juízes 14:1-3; 16:30); problemas, repreensão e estresse para Jonas (Jonas 1:1-17); arrependimento para os que não quiseram ouvir

conselhos divinos (Prov. 5:12) junto com a destruição de vida (Prov. 1:24-33), e a destruição do lar para a mulher tola (Prov. 14:1).

A obediência, sem um espírito de submissão, também não é aconselhável. Zípora, a esposa de Moisés, não quis submeter à ordenança da circuncisão para com seu filho. Uma esposa pode impedir as bênçãos de Deus no seu lar. Deus quase matou Moisés pela falta da obediência da sua esposa neste assunto (Êx. 4:18-26). No fim, Zípora obedeceu à palavra do Senhor, mas não como um espírito de submissão, e disso é o que nós lembramos dela.

Uns Exemplos de Submissão

Sara mostrou submissão em seu relacionamento com Abraão (I Pedro 3:6, “Como Sara obedecia a Abraão, chamando-lhe senhor”; Essa senhoria de Abraão é entendida quando Sara fazia o que ele pedia a ela, Gên. 12:12,13; 18:6). Rute, em submissão à Noemi, sua sogra, trouxe alívio financeiro para sua casa e uma bênção para sua progenitora (Rute 2:2;3:1-5; 4:13-17). Ester, em submissão ao seu tio Mardoqueu, depois de se casar com o rei Assurero, pleiteou em favor dos

judeus (Ester 5:1-3). Essa submissão mostrava o respeito que ela tinha pela sua família e foi usada para ser um instrumento poderoso na mão dos judeus sobre seus inimigos (Ester 8:7-11). Essa bênção que veio através da submissão é lembrada ainda hoje entre judeus pela festa de Purim (Ester 9:21,28). Podemos ainda pensar em Rebeca e Maria, mãe de Jesus, cada uma mostrando submissão a Deus, seus pais, e seus maridos. Podemos aprender que as bênçãos vieram sobre as vidas dessas mulheres, e as vidas de todos que foram relacionados com elas, na medida que elas se exercitaram em submissão verdadeira.

Talvez entendamos melhor agora como a oração de Cristo é um ótimo exemplo de submissão. Mat. 26:39, “Meu Pai, se é possível, passa de Mim este cálice; todavia, não seja como Eu quero, mas como Tu queres.”

Conclusão

Resumindo, podemos dizer que a submissão é um elemento chave no relacionamento do namoro. O namorado e a namorada que praticam primeiramente

a sua submissão a Deus pela obediência à Palavra de Deus na fase das suas vidas chamado namoro, terão as bênçãos de Deus sobre o seu relacionamento no que se faz no casamento. O casamento então trará um ambiente para continuar crescendo nesta virtude.

07/01 Catanduva, SP

As Marcas De Cristo

Gálatas 6.17

Viver Cristo traz as marcas de Cristo. Quais foram?

A. Em Cristo

1. Isaías 53:1-3;

a. Não crido;

b. Sem aparência empolgante;

c. Não tinha beleza, nem formosura;

d. Não havia boa aparência, “para que O desejássemos” ;

e. Desprezado, mais rejeitado;

f. Homem de dores – não tinha vida confortável;

g. Experimentado nos trabalhos - dificuldades em todo lugar;

h. Cedo no ministério - as multidão mal entenderam os milagres - quando os milagres cessaram, foram embora – João 6:66;

i. No fim do ministério, Cristo foi desprezado pela maioria, traído por um discípulo, toda a opinião pública contra Ele, e crucificado em vergonha e maldição – Mat. 27:25, “O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos”.

B. Em Paulo

1. Atos 14:19 - apedrejamento de Paulo;
2. II Cor. 11:24-27 – açoites, privações, prisão;
3. II Cor. 11:28 - o cuidado das igrejas - preocupações doutrinárias, conselhos pastorais, ... ;
4. *Gal. 4:14, Mas longe esteja de me gloriar me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo.”*

C. Em Nós?

1. Somos submissos à Palavra de Deus?
2. Somos *cristãos* - como Cristo - Procurando agradar a Deus em tudo?
3. Sofremos por Ele? I Pedro 4:14-16

4. Somos desprezados? Perdemos “amigos” por Ele? Perdemos “posições” por Ele? Perdemos “renda” por Ele?
5. Já se submeteu à cerimônia que Cristo estabeleceu - o batismo?
6. Submeteu-se ao Reino dEle nos seus pensamentos, meditações, atitudes, vestimentas, hábitos, diversões, fala, virtudes?
7. A suas opiniões são baseadas na Palavra de Deus?
8. Como vai o uso do seu tempo e na adoração pública?
9. Como vai o uso do seu tempo na adoração particular? Familiar?
10. Os outros olhando para nós verão:
 - a. “boa aparência da carne”? ou
 - b. “as marcas de Cristo”?

Existem consequências de viver para agradar ao mundo – Tiago 4:4, “inimigo de Deus”

Existem consequências de viver pelo agrado de Deus – Sal. 34:12-22

Está com as marcas de Cristo na sua vida?

Jesus é Jeová

Êx 3.14, “E disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós.”

Deus revelou ao Moisés o Seu próprio nome. É Yahweh ou Jeová. Existem outros títulos para Deus que poderiam ser usados pelos seres humanos, como Adonai (Gn 18.12) ou Elohim (Dt. 6.14), todavia, somente Jeová é usado para o único Deus verdadeiro. Nenhuma outra pessoa ou coisa era para ser adorada ou servida (Ex. 20.5) e o Seu nome e glória nunca deviam ser dadas aos outros (Is. 42.8; 44.6).

Porém, Jesus disse que Ele era Jeová. Ele orou assim: “E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse” (Jo. 17.5). O Jeová o glorificou, pois o apóstolo Pedro revela “Porquanto ele recebeu de Deus Pai honra e glória, quando da magnífica glória lhe foi dirigida a seguinte voz: Este é o Meu Filho amado, em Quem me tenho comprazido.” II Pe. 1.17. Mas o Jeová do Velho Testamento diz que Ele não daria a Sua

glória para outro (Is. 42.8). Como seria isso a não ser que Jesus é Jeová?

Jesus também declarou: Eu sou o Alfa e o Ômega, (Ap. 1.11) usando as mesmas palavras usadas por Jeová em Isaias 42.8.

Jesus disse que Ele era o bom pastor (Jo 10.11) mas no Velho Testamento é dito que Jeová é o pastor (Sl. 23.1).

Jesus disse que Ele era o juiz de todo o povo (Mt. 25.3; Jo. 5.27), mas o profeta de Joel diz que Jeová é o juiz de todas as nações (Jl. 3.12).

Jesus disse que Ele era o noivo (Mt. 25.10), mas o Velho Testamento manifesta Jeová com o noivo (Is. 62.5; Os. 2.16).

O Velho Testamento declara que o Jeová é a luz (Sl. 27.1), mas Jesus disse que Ele é a luz (Jo. 8.12).

Quando Jesus disse: antes que Abraão existisse, Eu sou, Ele não só quis dizer que existia antes de Abraão mas que era com igualdade com o Eu Sou de Êxodo 3.14. Os judeus entenderam claramente o que Ele quis dizer ao ponto de pegarem em pedras para matá-Lo

por blasfemar. Eles bem entendiam que Jesus quis dizer que Ele era Jeová (Jo. 10.31-33; 18.5-6; Mc. 14.62).

Nisso, Jesus estava dizendo muito além de ser o representante de Deus. Os discípulos eram representantes de Deus, mas, um deles era um Diabo. Nós somos embaixadores da parte de Deus e somos pecadores. Dizer que Jesus era um mero representante de Deus e nada mais do que isso é confessar que não entende o que diz o próprio Jesus sobre si mesmo.

Quando Jesus disse que o Seu Pai é maior do que Ele, Ele estava dizendo que como homem Ele sujeitou a Si mesmo ao pai e aceitou as limitações da humanidade. Como um homem o Pai era maior do que Ele. Na Sua natureza divina Jesus e o Pai são iguais (Jo. 1.1; 8.58; 10.30). Podemos concordar, entre nós que somos pais, que um pai é tão humano quanto o seu filho mesmo tendo o pai uma posição maior. Essa igualdade é aquela que o Deus Pai e o Deus Filho têm na trindade, pois são iguais em essência mas diferentes em funções. Nota: Jesus e o Pai como Deus:

Jesus é igual a Deus na sua natureza divina, na sua essência divina, nos seus atributos divinos, e no seu caráter divino.

Jesus é subordinado ao pai na sua natureza humana, na sua função humana, no seu ofício humano, e na sua posição humana.

Bibliografia

GEISLER, Norman L., *Baker Encyclopedia of Christian Apologetics*. Baker Academic, Grand Rapids, 2007

Bíblia Sagrada, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, São Paulo, 2004.

Gramática e Ortografia Corrigidos 10/00: Dawson Campos Lima,

Conhecendo Quem É Cristo

Leitura: Mt 16.13-17 - Texto: Mt 16.14-16

Introdução – Este mesmo evento pode ser achado também em Mc 8.27-30; Lc 9.18-22.

Um fato de necessidade primordial é responder corretamente à pergunta que Cristo fez diante dos Seus discípulos: Quem sou Eu?

A resposta a essa pergunta manifesta onde a Sua fé está posta, ou seja, o que se pensa de Cristo. Se Cristo fosse somente um profeta como os outros que passaram pelo tempo; se Cristo fosse somente um bom exemplo para o mundo considerar; se Cristo fosse um mártir corajoso que vale ser lembrado pelo mundo religioso, Ele não poderia ser o Salvador Único vindo de Deus para salvar os pecadores que se arrependam e creem nEle. É importantíssimo responder corretamente à pergunta: Quem você diz que Cristo é?

Quero considerar dois pontos principais nesta mensagem: *A Opinião da Sociedade* e *A Verdade Divina Declarada*. Depois de considerar estes dois pontos quero concluir afirmando: *O Que Deus Vê no Coração*.

A Opinião da Sociedade – Mt 16.13-14

Jesus perguntou aos Seus discípulos: Quem dizem os homens ser o Filho do homem? A resposta por Pedro manifesta que a sociedade tem opiniões variadas de Cristo, O Messias de Deus. A história dos judeus diz que os judeus creem que as almas de homens bons vão habitar outros corpos. Portanto muitos achavam que Cristo fosse um dos profetas (Poole, pg. 75). Entre as opiniões da sociedade era a crença que João o Batista ressuscitou dos mortos (Mt 14.1-4) e estava em Cristo. João merecia destaque entre os profetas, mas não deve ser considerado o Cristo.

João o Batista era um profeta maior do que todos os outros por ocupar a posição de ser o último profeta e aquele que introduziu O Cristo das profecias no mundo (Mt 11.11-13, “Em verdade vos digo que, entre os que de mulher têm nascido, não apareceu alguém maior do que João o Batista; mas aquele que é o menor no reino dos céus é maior do que ele. E, desde os dias de João o Batista até agora, se faz violência ao reino dos céus, e pela força se apoderam dele. Porque todos os profetas e a lei profetizaram até João.”; veja também: Mt 17.10-13). Jesus testificava do destaque de

João, mas o menor Cristão merece mais ainda. Mas Cristão nenhum é O Cristo.

João o Batista era rude, direto, radical, diferente do mundo, um homem que confrontava o pecado onde se manifestou... até do rei Herodes (Mt 14.1-4).

Os homens do mundo não amam a Luz porque manifesta a maldade das suas obras más (Jo 3.19, 20, “E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más. Porque todo aquele que faz o mal odeia a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas.”) A mensagem da Verdade nunca é bem-vinda pelo mundo. O que você faz diante dela?

Elias era um profeta rude, direto. Estes são também atributos de Cristo, o Messias, como no caso de Cristo responder duro repetidamente aos fariseus ou expulsar os cambiadores e mercadores do templo (Jo 2.13, 17). Particularmente, a opinião da sociedade religiosa achava Cristo ser Elias por causa da profecia de Malaquias (Ml 4.5, “Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e

terrível dia do SENHOR”). Jesus tinha o mesmo espírito de Elias, mas não a alma dele. Elias merece ser ouvido, mas ele não é O Cristo.

Jeremias era um profeta sofredor pela fé e um porta-voz fiel da Palavra de Deus. Os Judeus pela profecia de Dt 18.15 (“O SENHOR teu Deus te levantará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, *como Eu*; a ele ouvireis”), consideravam Jeremias um profeta como Moisés (Gill). Portanto, pelo respeito ao Moisés e ao Jeremias, e pela profecia de Dt 18.15, alguns disseram que Cristo tinha a alma de Jeremias. Honra pode ser dada aos servos que Deus usa na Sua obra (Hb 13.7, 17), mas servo nenhum é maior do que o seu Senhor (Jo 13.16).

Um dos profetas. Muitos não poderiam fixar um profeta ou outro mas tinham um opinião boa de Cristo por causa do Seu ministério e milagres. Mesmo que não quisessem concordar quem Ele era, sabiam que Ele era uma pessoa de valor.

Em todas as opiniões da sociedade, religiosa ou não, o que pensavam de Cristo era menos do que a verdade. Não creram que Ele fosse divino mesmo que a Suas

obras e milagres abertamente provaram isso. Mesmo que o Seu ministério demonstrou ser Ele maior do que Moisés não O respeitou na mesma medida que respeitaram a profecia de Moisés. Também não O aceitaram como sendo o Messias mesmo que a nação de Israel esperasse por Ele tanto tempo. Mesmo Cristo tendo cumprido as profecias e tendo as características do Messias, a opinião geral da sociedade não reconhecia a Sua divindade e ministério.

A razão pela qual a sociedade em geral não aceitou Cristo como Messias, além da condição enganosa do seu coração (Jr 17.9), era porque Cristo não era ostensivo porque tinha, uma aparência rude, uma linhagem pobre, e uma ocupação profissional que faltava destaque. Os Judeus em particular buscavam no Messias alguém que os libertasse do domínio romano. Estavam esperando um rei que estabelecesse o Seu reino próspero. Por Jesus não possuir tais características, mesmo que o povo tivesse uma opinião boa dEle, criaram várias opiniões diferentes sobre Ele. Este é o hábito de todos os que não aceitam, pessoalmente, a verdade sobre Cristo (Gill).

Se você não aceita o que a Bíblia diz de Cristo, você também criará opiniões diferentes sobre Ele, ou sobre a Bíblia que O manifesta. Mesmo que a sua opinião seja respeitável, errará da verdadeira salvação como todos estes erraram.

A Verdade Divina Declarada – Mt 16.16-17

A verdade divina não é uma opinião mas uma declaração absoluta. Quando Deus declara algo, o niilismo tem que desaparecer (Doutrina segundo a qual nada existe de absoluto. Dicionário Aurélio Eletrônico, - Século XXI ver. 3.0, nov 1999). Existem absolutos com Deus. Pedro declarava essas verdades absolutas, imutáveis e eternas.

“Tu és o Cristo”. Por Pedro declarar a verdade divina e não o que todos os seus colegas, familiares, e sociedade declarava, revela o fato de que a revelação da verdade não vem por tradição, poder de raciocínio, ou decreto do homem mas de Deus (Mt 16.17; Ef 2.8, 9; Jo 6.44).

Pedro declarou *o alicerce do evangelho*: Jesus é o Cristo, ou seja, o Messias. A palavra ‘Messias’ significa o

Ungido (Jo 1.41). O alicerce também inclui a declaração de que Jesus é o Filho do Deus vivo.

Jesus é a dádiva de Deus para ser o Substituto idôneo para todos os pecadores que venham a se arrepender e crer nEle. *Deus deu um Salvador*. Este foi ungido por Deus, ou seja, foi declarado publicamente ser Aquele estabelecido por Deus, *o Salvador dos pecadores*. O Ungido tem autoridade divina. Há um só Ungido, por isso Pedro respondeu “Tu és o Cristo”. Não há outro além dEste. Não foi e nunca terá outro nome dado entre os homens pelo qual devemos ser salvos (At 4.12; I Co 3.11).

“Tu és... o Filho do Deus vivo”. Cristo é o Filho do Deus vivo. Não foi por adoção mas por natureza.

Cristo é o Filho do *Deus vivo*. Elias, João Batista, Jeremias, e os outros profetas, mesmo sendo tido em alta estima pelo povo, eram mortos. Cristo é maior dos profetas por ser Filho do Deus vivo, ou seja, vive eternamente.

Cristo veio cumprir a lei e a profecia, portanto Aquele a quem a lei e a profecia apontava. Cristo tem o ofício de Profeta, pois Ele ensina e profetiza mas é o maior

dos profetas que falaram a palavra da verdade, pois Ele é a Palavra (Jo 1.1, 14).

Sobre Cristo o Espírito não veio como veio sobre os dos Velho Testamento. No Velho Testamento o Espírito Santo operava de tempos em tempos e sobre pessoas em particular conforme o Seu desejo. A Cristo, o Espírito não foi dado por medida (Jo 3.34) significando que Cristo era superior aos profetas do Velho Testamento.

A vida que o pecador arrependido recebe em Cristo é eterna. Os que a sociedade opinava restauravam vida, mas Cristo é Vida (Jo 14.6). Essa vida não é probatória, como no Jardim do Éden, nem condicional, como na lei, mas eterna (Jo 3.16; 10.28, 29; Hb 7.24, 25; 10.12).

Pela grandeza desta verdade e por essa verdade ser divina e espiritual, nenhum homem chegaria a compreender nem entendê-la sozinho (I Co 2.14; Jo 6.44). Mas Cristo é declarado pela Palavra. Venha a Ele se arrependendo e pela fé!

Conclusão – O Que Deus Vê no Coração

A salvação depende de conhecer corretamente quem Cristo é, e conhecê-Lo de coração (Rm 10.9,10).

O pecado é contra um Deus eterno, por isso traz uma condenação de eterna separação deste Deus.

O Salvador verdadeiro é eterno e imaculado (I Pe 1.18-21).

O verdadeiro Salvador é o substituto aceitável a Deus (II Co 5.21).

O verdadeiro Salvador fez um sacrifício eterno, portanto por Ele há vitória eterna sobre o pecado (Hb 10.10-18).

Deus manda a todo homem em todo lugar que se arrependa (At 17.30) crendo no Seu Filho Jesus, o Cristo, o Filho do Deus vivo, pela fé.

Quem diz você que Cristo é? Um homem bom? Um exemplo? Um homem de alto valor? Um mártir? Um ninguém? Ou o Salvador ungido por Deus! O Salvador, Filho do Deus vivo!

Bibliografia

Bíblia Sagrada, Sociedade Trinitariana Bíblica do Brasil, São Paulo, 2002.

GILL, John, *John Gill's Expositor*, Online Bible, v: 2.00.02, jan 14, 2006, <http://www.onlinebible.net>

POOLE, Matthew, *Matthew Poole's Commentary on the Holy Bible*, MacDonald Publishing Company, McLean, sd.

O Amor Insondável de Cristo

Pr. Calvin Gardner

A virtude, o poder espiritual e o louvor, ou seja, fazer aquilo que é digno de louvor é fruto de “tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama” (Fp. 4.8). Se a obtenção de virtude e louvor é fruto de pensar nestas características, convém pensar da Representação maior destas qualidades, ou seja, de Jesus Cristo.

Pela graça de Deus, o pecador arrependido dos seus pecados e com fé em Cristo Jesus, é feito uma nova criatura, do lado interior para o lado exterior (Ef 2.1-10). Essa mudança interior faz com que Aquele contra Quem era rebelde e inimigo (Rm 8.5-8) Se torne um Ser Precioso (I Pe 2.7). O seu Salvador foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção (I Co 1.30). O Seu amor se torna apreciado e é motivo de louvor e de santificação.

Para crescermos na graça é necessário o crescimento no conhecimento dAquele que é a Imagem do Deus

invisível, o Resplendor da Sua glória (Hb 1.3). Portanto vamos meditar um pouco no amor insondável de Cristo Jesus.

É insondável quanto ao início do Amor de Cristo.

I Jo 4.19, “Nós O amamos a Ele porque *Ele nos amou primeiro*”.

Ef 1.4-6, “Como também nos *elegeu nEle antes da fundação do mundo*, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dEle em amor; E nos destinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para Si mesmo, segundo o beneplácito de Sua vontade, para louvor e glória da Sua graça, pela qual nos fez agradáveis a Si no Amado”.

Se nos lembrássemos que no homem pecador não existe nada bom (Rm 3.18; 7.18) e, portanto, não pode entender o que é espiritual (I Co 2.14), não pode desejar ir a Jesus (Jo 5.40; Rm 3.10-18) e não pode agradar a Deus (Rm 8.5-8), entenderíamos que qualquer elemento da salvação tem que vir de uma outra fonte fora do homem.

A fonte da salvação verdadeira é descoberta na misericórdia e graça de Deus (Ef 2.1-10, “somos feitura Sua”). Desde que a misericórdia e a graça de Deus, junto com os Seus outros grandiosos atributos, o amor inclusive, são atributos do Ser de Deus, e desde que Deus é eterno, todos os Seus atributos também o são. Resumindo, o Amor de Cristo é eterno.

Este amor de Deus para com os Seus teve *inicio* antes mesmo da fundação do mundo. Este eterno amor que causou a nossa salvação se iniciou na eternidade passada no gracioso propósito de Deus segundo a eleição e não segundo a vontade de homem algum (Dt 7.6-8; Sl. 103.17; Rm 9.11; Jo 1.12-13).

O fato de que Deus, na eternidade passada, iniciaria um relacionamento em amar rebeldes abomináveis e Seus inimigos declarados (Rm 8.7), é de entrar no que é pelo homem incompreensível. O pensar deste amor de Cristo, que desde o princípio, se prontificou a vir ao mundo (Hb 10.7; Sl 40.7) para buscar e salvar o que se havia perdido (Lc. 19.10; Jo 10.11, “Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá a Sua vida pelas ovelhas”) é de entrar naquilo que é insondável.

É melhor confiar neste amor pela fé do que esperar até que possamos entender o porquê de Cristo começar a amar pecadores na eternidade. Se quer esperar, é certa a condenação (Jo 3.19, 36). Crê pela fé nesse Amor é verdadeira a salvação (Jo 3.16, 36).

O Amor de Cristo é insondável quando considera a Sua *soberania*.

Dt 7.6-8, “Porque povo santo és ao SENHOR teu Deus; o SENHOR teu Deus te escolheu, para que lhe fosses o Seu povo especial, de todos os povos que há sobre a terra. O SENHOR não tomou prazer em vós, nem vos escolheu, porque a vossa multidão era mais do que a de todos os outros povos, pois vós éreis menos em número do que todos os povos; *Mas, porque o SENHOR vos amava*, e para guardar o juramento que fizera a vossos pais, o SENHOR vos tirou com mão forte e vos resgatou da casa da servidão, da mão de Faraó, rei do Egito”

Rm 5.8, “Mas Deus prova o Seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores”.

Rm 9.14-21, “14 Que diremos pois? que há injustiça da parte de Deus? De maneira nenhuma. 15 Pois diz a Moisés: Compadecer-me-ei de quem me compadecer, e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia. 16 Assim, pois, isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus, que Se compadece. 17 Porque diz a Escritura a Faraó: Para isto mesmo te levantei; para em ti mostrar o Meu poder, e para que o Meu nome seja anunciado em toda a terra. 18 Logo, pois, compadece-Se de quem quer, e endurece a quem quer. 19 Dir-Me-ás então: Por que Se queixa Ele ainda? Porquanto, quem tem resistido à Sua vontade? 20 Mas, ó homem, quem és tu, que a Deus replicas? Porventura a coisa formada dirá ao que a formou: Por que me fizeste assim? 21 Ou não tem o oleiro poder sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para honra e outro para desonra?”.

Rm 8.29, “Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que Ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou a estes também chamou; e aos que chamou a estes também justificou; e aos que justificou a estes também glorificou”.

A soberania de Deus exercitada entre os homens para com a salvação é insondável e incompreensível pelo homem. Porém a reflexão de tal amor operará no salvo razões inumeráveis para ser santo e para conformar-se à imagem deste Amor em obediência total (I Jo 3.3; Rm 11.33-36).

Onde está o seu amor e louvor? Se o seu amor e louvor estiverem em algo a não ser somente em Cristo, é por não conhecer tal Amor ainda!

É insondável quanto à consideração da *magnitude* ou *superioridade* do Amor de Cristo.

I Co 6.9-11, “Não sabeis que os injustos não hão de herdar o reino de Deus? Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o reino de Deus. *E é o que alguns têm sido; mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus, e pelo Espírito do nosso Deus*”.

I Jo 3.1, 2, “Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai, que fôssemos chamados filhos de Deus. Por isso

o mundo não nos conhece; porque não O conhece a Ele. Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele; porque assim como é O veremos”.

I Tm 1.15, 16, “Esta é uma palavra fiel, e digna de toda a aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os *pecadores*, dos quais eu sou o *principal*. Mas por isso alcancei misericórdia, para que em mim, que sou o principal, Jesus Cristo mostrasse toda a Sua longanimidade, para exemplo dos que haviam de crer nEle para a vida eterna”.

A salvação de Paulo serve para nós como um exemplo animador. Paulo se via o pior dos pecadores e o menor dos apóstolos, pois ele era blasfemador contra a Verdade e obrigou outros assim também a blasfemá-la. Também, ele fervorosamente era um perseguidor dos santos e das igrejas e pôs em prisões tanto homens como mulheres, e quando os matavam deu seu voto contra estes (At 22.4; 26.9-11; I Co 15.9; Gl 1.13; Fp 3.6).

Se você se vê a si mesmo o pior dos pecadores, atende à chamada de Cristo Jesus: “Vinde a Mim, todos os

que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei, Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve.”, (Mt 11.28-30).

Os que conhecem tal Amor salvador estão com razões inumeráveis a reter firme a sua confissão e louvã-Lo com uma vida que testemunha (Rm 8.31-39).

É insondável quando considerado a *suficiência* do Amor de Cristo.

Sl 139.9,10, “Se tomar as asas da alva, se habitar nas extremidades do mar, Até ali a Tua mão me guiará e a Tua destra me susterá”.

Is 45.22, “Olhai para mim, e sereis salvos, vós, *todos os termos da terra*; porque Eu sou Deus, e não há outro”.

Jo 10.29, “Meu Pai, que Mas deu, é maior do que todos; e *ninguém pode arrebatá-las* da mão de Meu Pai”.

Rm 8.34, “Quem é que condena? Pois é Cristo quem morreu ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, *O Qual está à direita de Deus, e também intercede por nós*”.

Cl 3.11, 12, “E vos vestistes do novo, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem dAquele que o criou; Onde não há grego, nem judeu, circuncisão, nem incircuncisão, bárbaro, cita, servo ou livre; mas *Cristo é tudo* em todos”.

Hb 7.25, “Portanto, pode também salvar *perfeitamente* os que por Ele se chegam a Deus, *vivendo sempre para interceder por eles*”.

I Jo 2.2, “E Ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também *pelos de todo o mundo*”.

**É insondável quando considerado a
a *imutabilidade* do Amor de Cristo.**

Jo 13.1, “Ora, antes da festa da páscoa, sabendo Jesus que já era chegada a Sua hora de passar deste mundo para o Pai, como havia amado os Seus, que estavam no mundo, amou-os até o fim”.

Ml 3.6, “Porque Eu, o SENHOR, não mudo; por isso vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos”.

Dt 4.31, “Porquanto o SENHOR teu Deus é Deus misericordioso, e não te desampará, nem te

destruirá, nem Se esquecerá da aliança que jurou a teus pais”.

Is 49.15, “Porventura pode uma mulher esquecer-se tanto de seu filho que cria, que não se compadeça dele, do filho do seu ventre? Mas ainda que esta se esquecesse dele, contudo Eu não Me esquecerei de ti”.

O Amor de Cristo é insondável quanto ao tempo que dura

Jr 31.3, “Há muito que o SENHOR me apareceu, dizendo: Porquanto com amor eterno te amei, por isso com benignidade te atraí”

Rm 8.35, “Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada?”

II Ts 2.13, 14, “Mas devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus elegido desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito, e fé da verdade; Para o que pelo nosso evangelho vos chamou, para alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo”.

II Tm 1.9, “Que nos salvou, e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o Seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos;”

Jo 3.16, “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.

É insondável o Amor de Cristo quanto à consideração do Seu *ardor*.

Ef 5.25, “Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a Si mesmo se entregou por ela,”

At 20.28, “Olhai, pois, por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que Ele resgatou com Seu próprio sangue”.

Hb 12.2, 3, “Olhando para Jesus, autor e consumador da fé, O Qual, *pelo gozo que Lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta*, e assentou-Se à destra do trono de Deus. Considerai, pois, Aquele que suportou tais contradições dos pecadores contra Si mesmo, para

que não enfraqueçais, desfalecendo em vossos ânimos”.

Is 53.10, 11 “Todavia, ao SENHOR agradou moê-Lo, fazendo-O enfermar; quando a Sua alma se puser por expiação do pecado, verá a sua posteridade, prolongará os Seus dias; e o bom prazer do SENHOR prosperará na sua mão. Ele verá o fruto do trabalho da Sua alma, e ficará satisfeito; com o Seu conhecimento o Meu servo, O Justo, justificará a muitos; porque as iniquidades deles levará sobre Si”.

Pense bem do Amor Insondável de Cristo

Se tal Amor de Cristo lhe move a servir o Seu Salvador com uma fé mais pura então existe uma boa indicação de que já conhece o próprio Amor de Deus, o Jesus Cristo.

Porém, se tal Amor de Cristo não é precioso a você, mas é escandaloso e loucura, este é uma verdadeira prova de que você ainda está fora dEle e, se morrer em tal condição, conhecerá a Sua Justiça. Aquele que rejeita o Amor de Deus conhecerá que Deus é um fogo consumidor tão soberano e eterno para com os incrédulos quanto o Seu Amor é para os salvos.

Tão Grande Salvação

“Como escaparemos nós, se não atentarmos para uma *tão grande salvação*, a qual, começando a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram;...?” Hb. 2.3

“Esperei com paciência no SENHOR, e Ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor. 2 Tirou-me dum *lago horrível, dum charco de lodo*, pôs os meus pés sobre uma rocha, firmou os meus passos. 3 E pôs um novo cântico na minha boca, um hino ao nosso Deus; muitos O verão, e temerão, e confiarão no SENHOR. 4 Bem-aventurado o homem que põe no SENHOR a sua confiança, e que não respeita os soberbos nem os que se desviam para a mentira. 5 Muitas são, SENHOR meu Deus, as maravilhas que tens operado para conosco, e os Teus pensamentos não se podem contar diante de Ti; se eu os quisera anunciar, e deles falar, são mais do que se podem contar.” Sl. 40.1-5

“Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e *espaçoso o caminho* que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela” Mt. 7.13

Introdução: A verdadeira mensagem da salvação por Jesus Cristo é declarada em um menor número de

vezes hoje do que há algumas décadas. Não digo que haja um menor número de pregadores nas igrejas “evangélicas”. Pregadores deste tipo, ao que parece, aumentam a cada dia. As igrejas “evangélicas” sofrem rixas, brigas, e se dividem. A parte que saiu funda uma nova igreja e luta para crescer e, depois um tempo, ela também se divide por uma razão ou outra, e isso continua mais e mais.

Digo, porém, que a verdadeira mensagem da salvação, como João, o Batista, pregou que pede a fé do coração em Jesus Cristo e “frutos digno de arrependimento” (Mt. 3.8), essa mensagem não é declarada tanto hoje em dia.

Quando os ‘evangélicos’ falam da “graça” da salvação, muitos pensam que essa ‘graça’ veio a eles na forma de uma benção material, física, ou espiritual por eles terem conseguido méritos, por serem sinceros ou por terem orado ou por terem dado uma contribuição de grande valor, etc.

Essa ideia é contrária a tudo o que a Bíblia diz sobre a graça verdadeira. A graça NÃO vem merecidamente por obra alguma - Rm. 11.6, “Mas se é por graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça. Se,

porém, é pelas obras, já não é mais graça; de outra maneira a obra já não é obra.”

A salvação verdadeira é pela graça sem obras do homem. Ef. 2.8-10, “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie; Porque somos feitura Sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.”

A verdadeira mensagem da salvação não incentiva ninguém a ter fé na sua fé. A fé deve ser posta em Jesus Cristo! – At. 16.30-31, “E, tirando-os para fora, disse: Senhores, que é necessário que eu faça para me salvar? E eles disseram: Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa.”

Se você está confiando em algo que você fez para ser salvo, merece uma pergunta: Como pode ser considerado salvo com a salvação que é sem as obras do homem?

Entretenimento, shows de cura, mensagens calculadas em arrecadar contribuições, são pregações com “muita fumaça, mas pouco calor”. Tais apresentações tão comuns faz o povo em geral pensar que essas manobras humanas são uma declaração da salvação. Não são!

Também muitos pregadores do “evangelho”, pela insistência e repetição em todos os cultos, dão a entender que uma “decisão” mental seguida por uma oração e depois a submissão em ser batizado é salvação. Se isso não bastasse tem ainda os que enfatizam por parar de fumar, beber, drogar, ou começar a ofertar e frequentar a igreja são meios para escapar do inferno. Na verdade, fazem do perdido um filho do inferno duas vezes mais do que eram – Mt. 23.15, “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que percorreis o mar e a terra para fazer um prosélito; e, depois de o terdes feito, o fazeis filho do inferno duas vezes mais do que vós.”

Mesmo que exista uma *decisão* a ser feita (Rm. 16.30-31), e exista *oração*, e exista *uma mudança de vida* nos salvos, a mensagem da salvação que deve ser declarada é *de arrependimento dos pecados e a fé na Pessoa e obra do Senhor e Salvador Jesus Cristo!* A mensagem da verdadeira salvação não deve incentivar ninguém a ter fé na sua decisão por Cristo. O Evangelho Verdadeiro pede *ter fé somente em Cristo* – I Co. 15.3-4, “Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: *que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras,*

e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras.”

Por causa dessa confusão acerca da identificação da verdadeira mensagem da salvação nas mentes dos que ouvem os programas de rádios evangélicos ou assistem aos cultos desses “evangelistas” convém uma pregação que se limite à declaração de Jesus Cristo.

Por terem apresentadas múltiplas maneiras para ser salvo hoje em dia, convém voltar às Escrituras para entender e crer nessa “tão grande salvação” que coloca um novo cântico na boca ao Deus desses que são tirados daquele “lago horrível”.

Cinco pontos que descrevem como é “grande” essa salvação:

- I. Essa salvação é grande quando se considera a *Profundidade* deste “lago horrível” que conduz à perdição, a um lugar de tormento do qual ninguém escapa, nunca está cheio e do qual pode ser ouvido clamores para que os parentes não venham compartilhar com eles.
- II. Essa salvação é grande quando se considera *quem* Deus tirou deste “lago horrível”.

III. Essa salvação é grande quando se considera a *Posição* em que Deus coloca os que se arrependem dos seus pecados e creem em Jesus Cristo pela fé.

IV. Essa salvação é grande quando se considera as *Responsabilidades* daqueles que Ele tira desse “lago horrível”.

V. Essa salvação é grande quando se considera a sua *Natureza*, ou seja, quando estudados os elementos dessa “tão grande salvação”.

I. Essa salvação é grande quando se considera o grau da Profundidade da perdição deste “lago horrível”. Esta perdição finda num lugar de tormento do qual ninguém escapa, nunca está cheio e do qual pode ser ouvido clamores para que os parentes não venham compartilhar com eles.

Esse “lago horrível” é a perdição do “caminho espaçoso” no qual todo homem não regenerado anda. Mt. 7.13, “Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que *conduz à perdição*, e muitos são os que entram por ela;”

Este caminho espaçoso tem muita companhia e uma abundância de deleites para a carne. Porém, conduz à

perdição terrível. É tão profunda esta *perdição* que entrando nela *nunca mais* poderá sair. - Lc. 16.19-31.

Deus instruiu que *no fim* deste caminho espaçoso *é a perdição!* Esta *perdição* é o inferno que tem “um grande abismo” entre os vivos no céu e os que estão nele. Como diz a Bíblia: “de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem tampouco os de lá passar para cá.” - Lc. 16.26.

O “*lago horrível*” é uma vida de rebeldia a Deus e constante desobediência aos pais que, se não se arrependerem dos pecados e buscarem ao SENHOR enquanto se pode achar, levará o pecador à *perdição de tormento eterno* – Mt. 25.46, “E irão estes para o *tormento eterno*, mas os justos para a vida eterna.” Os que estão neste lugar ficam até o julgamento quando a morte e o inferno serão lançados no lago de fogo, onde também o diabo foi lançado para serem “*atormetados para todo o sempre*” - Ap. 20.10, 12-15.

Como será este tormento? *Será tormento na consciência*. Este homem rico, já no inferno, reconheceu que escolheu errado optando pelos prazeres da vida e rejeitando tudo relacionado com Cristo, em vida - Lc. 16.19. De outra maneira a sua

consciência não pesaria pelos cinco irmãos dele que também não eram salvos, v. 28.

Será tormento real. Este alma consciente buscava água para refrescar a língua e dizia que estava *atormentado* pelas *chamas*, v. 24. O tormento é real e a chama é literal.

Será tormento no *espírito*. Deus diz que agora *ele não é consolado*, v. 24.

Será atormentado *pela concupiscência*. A concupiscência do homem nunca se satisfaz. O homem que escolhe adentrar no caminho espaçoso pela porta larga (Mt. 7.13) findará na perdição do lago de fogo com corpo e alma. Nada na Bíblia indica que os que estão no inferno têm corpos diferentes daqueles que tinham na terra quando viviam todos os dias regalada e esplendidamente nas suas concupiscências. Tudo indica que terão *os mesmos desejos da carne*, dos olhos e da soberba da vida para sempre – I Jo. 2.16. A única diferença para os homens que estão nesta perdição será a impossibilidade das concupiscências lhes fornecerem um mínimo prazer, pois estão agora presos eternamente no lugar de *chamas eternas* - Pv.

27.20, “Como o inferno e a perdição *nunca se fartam*, assim os olhos do homem *nunca se satisfazem*.”

Saiba, agora, que, nesta vida na terra, a tentação enganosa passa para o pecador um entendimento falso de que o prazer do pecado dura e vale a pena. O *Tentador nada informa das consequências terríveis do pecado*. Seja sábio! *Atenta para aquilo que a Bíblia diz*. Ela diz que “o pecado, sendo consumado, gera a morte”! (Tg. 1.14-15) O caso do homem rico nos ensina que depois da morte, continua a existência da carne. Por ele não ser regenerado e não ser se tornado uma nova criatura, continuará com as mesmas concupiscências. Todavia por causa das chamas que o atormentam, não terá *nunca mais nenhum prazer nelas*. Se fosse diferente e a perdição desse lugar ao prazer da carne, com certeza, o homem rico não rogaria que os cinco irmãos dele não viessem para tal lugar, Lc. 16.28.

A profundidade desta perdição no fim de uma vida neste “lago horrível” é tão grande, tão profundo, que mesmo tendo lá todos os pecadores que se recusam a se arrepender dos pecados desde o tempo de Caim, *ainda não o encheu*. Pv. 27.20 “Como o inferno e a

perdição *nunca se fartam*, assim os olhos do homem nunca se satisfazem.” Pv. 2.5, “Tanto mais que, por ser dado ao vinho é desleal; homem soberbo que não permanecerá; *que alarga como o inferno* a sua alma; e é *como a morte que não se farta*, e ajunta a si todas as nações, e congrega a si todos os povos.”

Porém a profundidade desta perdição eterna que espera a todos que estão neste “lago horrível”, neste caminho espaçoso, *não é tanta que não possamos ouvir a mensagem que vem daqueles que estão nele.* – Lc. 16.27-31 Essa mensagem é: “Não venha aqui!”, “Atenda ao Evangelho!”, “Jesus é o Salvador!”, “Você precisa dEle agora!” “Deixe o ímpio o seu caminho e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao SENHOR, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar!” Is. 55.6-7. Aos que conhecem a Verdade escuta o clamor daqueles nesta perdição: “Vá informar-lhes!”, “Vocês que ainda estão vivos e tem a Palavra da Vida, Façam o necessário para que os pecadores conheçam de coração a salvação verdadeira de Jesus Cristo!”

Mas o Senhor é: “cheio de majestade” Sl. 29.4; “*cheia da bondade”* Sl. 33.5; “Ele, porém, que é

misericordioso, perdoou a sua iniquidade; e não os destruiu, antes muitas vezes desviou deles o Seu furor, e não despertou toda a Sua ira.” Sl. 78.38; “Porém tu, Senhor, és um Deus cheio de compaixão, e piedoso, sofredor, e grande em benignidade e em verdade.” Sl. 86.15

Quantas dessas passagens preciosas esse homem rico ouviu durante a sua vida religiosa? Ele, decerto, fazia parte das sinagogas ouvindo Moisés sendo lido. Os religiosos foram avisados “desde os tempos antigos”. Eles sempre tinham quem lhes pregasse a verdade, pois Moisés foi pregado “em cada cidade” “e a cada sábado era lido nas sinagogas” – At. 15.21.

Será que há alguém que está escutando essa mensagem que rejeitava Deus, mas agora está ouvindo a mensagem que avisa da perdição eterna? *Agora*, se está ouvindo a Sua voz, pode vir a Cristo! Arrependa-se dos seus pecados e creia no Senhor e Salvador Jesus Cristo! Não espere mudar a sua vida antes. Venha já a Cristo pela fé!

Será que há alguém desejando ser um missionário, ou pregador, ou pastor para poder sempre anunciar a mensagem da salvação por Cristo? Pregue já! Prepare-se com seu pastor e entre no campo logo! Nós os que

ficarmos, vamos contribuindo para que estes possam ir pregar e vamos orando para que tenham fruto!

II. Essa salvação é grande quando se considera Quem Deus tira deste “caminho espaçoso”, ou seja, deste “lago horrível” que finda em perdição eterna.

As listas de convidados para um evento grandioso sempre ostentam os nomes dos grandes da sociedade. Os convidados estão no mesmo nível do evento. Tanto maior o nível do evento quanto maior são os nomes dos convidados. Porém, quando Deus coloca a Sua graça em ação, Ele traz para Si mesmo os pecadores!

Deus tira os pecadores que estão caminhando pressurosamente neste caminho espaçoso, este “lago horrível” que finda em perdição eterna!

Jesus não veio chamar os justos – Mt. 9.13. Jesus veio *buscar e salvar os perdidos* – Lc. 19.10. Ele chama os pecadores que não têm o temor de Deus diante dos seus olhos. Pecadores que são destituídos da glória de Deus; não são justos; não entendem e não buscam a Deus. Pecadores que se fizeram inúteis e somente têm em seus caminhos a destruição e miséria. (Rm. 3.10-18)

Pecador! Você se considera um pecador? Tenha esperança! *Pecadores no “lago horrível” Deus pode ainda tirar!*

Deus tira deste caminho espaçoso, deste “lago horrível”, os que têm as obras da carne: “... adultério, prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçaria, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, invejas, homicídios, bebedices, glotonarias, e coisas semelhantes a estas” Gl. 5.19-21. *Deus tira os que cometem tais coisas!* Deus salva os que de outra maneira não herdarão o reino de Deus. Saiba já: Todos os que em si só “não herdam o reino de Deus” podem ser salvos por Jesus Cristo se se arrependerem e crerem em Jesus Cristo, o Salvador!

Deixa de tentar se justificar! É declarado: Quem são tirados deste “lago horrível” são PECADORES!

Deus tira os pecadores de *cujos corações procedem* os “maus pensamentos, mortes, adultérios, fornicação, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias.” (Mt. 15.19) Se estas coisas saem do seu coração; se estas coisas o estão contaminando; se você estiver neste “lago horrível” que finda em perdição eterna você não tem o poder de

tirar você mesmo deste “lago horrível”. Deus tem a força e a vontade de tirar tais pecadores deste lago – Rm. 5.8, “Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores.”

Deus ainda opera com graça – Ef. 1.3-6, “Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, O Qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo; Como também nos elegeu nEle antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dEle em amor; E nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para Si mesmo, segundo o beneplácito de Sua vontade, para louvor e glória da Sua graça, *pela qual nos fez agradáveis a Si no Amado,*”

Ele regenera – Jo. 3.3-8, “Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer? Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é

nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo. O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito.”

Portanto se desejas que Ele te tire deste “lago horrível” corra para Ele! Se tiver sede, Ele diz: “Tome de graça da água viva” – Ap. 22.17; Jo. 4.14, “Mas aquele que beber da água que Eu lhe der nunca terá sede, porque a água que Eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna.”

Se você tem fome Ele lhe diz: Coma do maná do céu – Jo. 6.35. Se você diz que deseja vir, Ele diz: Venha! Sem dinheiro e sem preço – Is. 55.1-7 Mas venha com a fé colocada somente em Cristo.

“E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida.” Ap. 22.17.

Essa “tão grande Salvação” é sua? Já foi tirado desta perdição? A profissão pública desta fé em Jesus Cristo é o batismo neotestamentário. Já se submeteu a ele? Se quiser mais informação se dirija ao dirigente da igreja.

III. Essa salvação é grande quando se considera a Posição a qual Deus coloca os que se arrependem dos seus pecados e creem em Jesus Cristo pela fé. Estavam num “lago horrível”, ou seja, no caminho espaçoso que conduzia em perdição eterna, mas agora são:

Filhos de Deus – I Jo. 3.2 - “Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser mas sabemos que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele; porque assim como é O veremos.”

Herdeiros de Deus – Rm. 8.17 - “E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus, e coerdeiros de Cristo: se é certo que com Ele padecemos, para que também com Ele sejamos glorificados.”

Coerdeiros com Cristo – Jo. 17.5 - “E agora glorificame Tu, ó Pai, junto de Ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse.”

Família de Deus – Ef. 3.15 - “Do qual toda a família nos céus e na terra toma o nome,”

Reino de Deus - Jo. 3.3-5 - “Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. Disse-

Ihe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer? Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.”

Vida abundante– Jo. 10:10 - “O ladrão não vem senão a roubar, a matar, e a destruir; Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância.” ; “Com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo” Ef. 1.3; Ap. 21.3-8; 22.3-5

Participante numa Igreja de Cristo – I Co. 1.2, “À igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados santos, com todos os que em todo o lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso:”

IV. Essa salvação é grande quando se considera as Responsabilidades daqueles que Ele tira desse “lago horrível”, ou seja, deste caminho espaçoso que conduz à perdição eterna.

Pregar – Mc. 16.15

Orar uns pelos outros – Tg. 5

Amar uns aos outros – 1 Jo. 2

Serem Santificados – Hb. 12.14

Fazer parte da igreja – At. 2.40-42

V. *Essa salvação é grande quando se considera a sua Natureza, ou seja, quando estudados os elementos dessa “tão grande salvação”.*

Pela graça de Deus – Ef. 1.3-7, “Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, O Qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo; Como também nos elegeu nEle antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dEle em amor; E nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para Si mesmo, segundo o beneplácito de Sua vontade, Para louvor e glória da Sua graça, pela qual nos fez agradáveis a Si no Amado, Em quem temos a redenção pelo Seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da Sua graça,”

Salvação dos pecados – Mt. 1.21, “E dará à luz um filho e chamarás o Seu nome JESUS; porque Ele salvará o Seu povo dos seus pecados.”

Pelo sangue de Cristo – I Pe. 1.18-19, “Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais, mas com o

precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado,”

Pela fé – Jo. 3.16-17, “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele. Quem crê nEle não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.”

Poderosa – Jo. 10.27-30, “As Minhas ovelhas ouvem a Minha voz, e Eu conheço-as, e elas me seguem; E dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará da Minha mão. Meu Pai, que Mas deu, é maior do que todos; e ninguém pode arrebatar-las da mão de Meu Pai. Eu e o Pai somos um.”

Por Cristo – Jo. 3.36, “Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece.”

O Nosso Deus Generoso – Filiação Com Deus

Pastor Calvin Gardner

“O homem bom tira boas coisas do bom tesouro do
seu coração,

e o homem mau do mau tesouro tira coisas más.”

Mateus 12:35

Para entender bem como Deus é generoso, convém entender o quanto o pecado tem destruído o homem e feito dele um filho escravo de Satanás.

A Extensão Presente do Pecado

O primeiro pecado foi feito por Satanás, mas, entre o gênero humano, foi Adão e Eva que foram os primeiros a pecar. Assim o pecado passou a todos os homens (Rm. 5:12). A extensão deste pecado é evidente, basta dar uma olhada nas notícias e nos acontecimentos do homem ao redor do mundo através dos meios de comunicação. Assassínatos,

corrupções, ameaças, injustiças, preconceitos, mentiras, roubos, fornicações, desrespeito do seu próximo e do próprio Deus e a poluição verbal e moral são constantes em todos os povos do mundo, todos os dias. A Bíblia evidencia a dimensão do pecado no homem, claramente (Ezequiel 16:4,5, feio; Isa 1:6, doente; Rm. 3:10-18, depravado). Essa condição detestável e pecaminosa não é adquirida pelo ambiente ou causada pela falta de oportunidade social ou educacional, mas, ao contrário, todo homem é pecador desde o ventre (Gên. 8:21, “a imaginação do coração do homem é má desde a sua meninice” Sal 51:5, “em iniquidade fui formado, e em pecado concebeu minha mãe.”; 58:3, “Alienam-se os ímpios desde a madre; andam errados desde que nasceram, falando mentiras; Isa 48:8, “chamado transgressor desde o ventre.”). OBS.: Não é o ato de procriação que causa o pecado, nem é o ato, dentro dos seus limites bíblicos, pecaminosa, mas por causa da procriação ser feita entre pecadores, o homem pecador é gerado (Rm. 5:12). Pelo pecado, o homem tem se colocado na posição de filho da desobediência (Efésios 2:2).

Deus deu Cristo

Deus fez com que Cristo se tornasse pecado no lugar do pecador arrependido – II Coríntios 5:21, “Àquele que não conheceu pecado, O fez pecado por nós; para que nEle fôssemos feitos justiça de Deus.” Mesmo sendo ofensivo o pecado diante de Deus, para salvar as suas ovelhas desgarradas, Deus fez Cristo ser o próprio pecado. Essa ação revela a profundidade da Sua generosidade para com o pecador.

Deus deu Seu Filho no lugar dos pecadores que se arrependem e creem com fé em Cristo – João 3:16. E Cristo Se deu também (Efésios 5:25, “Cristo amou a igreja, e a Si mesmo se entregou por ela”.)

Cristo suportou a cruz e Se submeteu a essa afronta (Hebreus 12:2) até a morte (Filipenses 2:8,9), o Justo pelos injustos (I Pedro 3:18) para levar os Seus a Deus.

O que o arrependido tem em Cristo

Deus transforma aquele que é contra tudo que é santo e aquele que foi separado de Deus e foi transformado em inimigo, em rebelde e filho da desobediência em

filho bendito que tem uma posição inigualável e abençoada eternamente.

Filiação bendita – Romanos 8; I João 3:2

Posição abençoada – Romanos 8

Bênçãos incontáveis – herança e co-herdeiro de Cristo – Romanos 8

Causador de consagração (I João 3:3) e adoração de Deus (Abba Pai – Gálatas 4)

Por Cristo, o homem transgressor é feito mais do que amigo de Deus. É feito filho de Deus.

Por Cristo, o homem abominado por Deus é feito herdeiro de Deus e co-herdeiro com Cristo.

Por Cristo, o homem que tinha um mestre cruel e destruidor tem um novo mestre santo e amável.

Por Cristo, o homem que obedecia a Satanás à destruição obedece a Deus à santidade.

Que benção rica tem os que se arrependem dos seus pecados e creem pela fé em Cristo!

O Nosso Deus Generoso – Nova Natureza

Pastor Calvin Gardner

“O homem bom tira boas coisas do bom tesouro do seu coração,

e o homem mau do mau tesouro tira coisas más.”
Mateus 12:35

Para entender bem como Deus é generoso, convém entender o quanto o pecado tem destruído o homem e feito ele destituído da glória de Deus na sua própria natureza humana.

O pecado tem como *natureza* a característica de sempre se exaltar. O primeiro pecado não foi de Adão mas de Satanás. Quando aquele querubim, ungido e estabelecido por Deus para cobrir, aquele que era “o selo da medida, cheio de sabedoria e perfeito em formosura”, quando este se elevou no seu coração por causa da sua formosura, ele corrompeu a sua sabedoria (Ezequiel 28:11-19). Por isso ele disse no seu

coração: “Eu subirei ao céu,*acima* das estrelas de Deus exaltarei o *meu* trono, e no monte da congregação me assentarei, aos lados do norte. Subirei sobre as alturas das nuvens, e serei semelhante ao *Altíssimo*” (Isaías 14:11-16). Quando isso aconteceu, o primeiro pecado se completou e a sua natureza foi exposta. A natureza do pecado é de se exaltar.

Por Deus ser o soberano e o único Santo, tudo que se exalta é *contra* Ele, pois Ele merece toda a glória (Romanos 11:36; Apocalipse 4:11). Por isso o pecado é definido como sendo iniquidade pois é uma transgressão, ou quebra, da lei de Deus (Levítico 4:2; Josué 22:29; I João 3:4; 5:17). A natureza do pecado faz com que o homem se ensoberbeça (Deuteronômio 1:43) ao ponto de agir com inimizade em relação à própria pessoa de Deus (Jeremias 3:13; Lucas 15:18; Romanos 8:7), O Seu Cristo (Mateus 12:14; Atos 4:26; I Coríntios 8:12) e o Seu Santo Espírito (Gálatas 5:17; Mateus 12:31). O pecado é contra tudo que representa Deus. O pecado é contra os justos (Atos 13:50; I Pedro 2:12; Apocalipse 12:13-15), os homens chamados por Deus (Êxodo 15:24; Jó 2:3-5) e todo e qualquer caminho reto do Senhor (Atos 13:10). O

pecado é contra tudo que Deus fez para a Sua glória. Quando o homem pratica o pecado, ele age contra o seu próximo (Êxodo 20:16; Deuteronômio 19:16-18), o seu cônjuge (Números 5:12,27; Juízes 19:2; Marcos 10:11) e contra o seu próprio corpo (I Coríntios 6:18). Não há nada relativo ao pecado que seja bom. Se você brinca com o pecado, de qualquer maneira, está mexendo com aquilo que é uma abominação contra Deus. Se o pecado faz parte ativa do seu dia a dia, você é aliado com o que é contra Deus.

Deus deu Cristo

Deus fez Cristo ser pecado no lugar do pecador arrependido – II Coríntios 5:21, “Àquele que não conheceu pecado, O fez pecado por nós; para que nEle fôssemos feitos justiça de Deus.” Mesmo sendo o pecado ofensivo diante de Deus, para salvar as suas ovelhas desgarradas, Ele fez Cristo ser o próprio pecado. Essa ação revela a profundidade da Sua generosidade para com o pecador.

Deus deu Seu Filho no lugar dos pecadores que se arrependem e creem com fé em Cristo – João 3:16. E

Cristo se deu também (Efésios 5:25, “Cristo amou a igreja, e *a si mesmo se entregou por ela*”).

Cristo suportou a cruz e se submeteu a essa afronta (Hebreus 12:2) até a morte (Filipenses 2:8,9), o Justo pelos injustos (I Pedro 3:18) para levar os Seus a Deus.

O que o arrependido tem em Cristo

Aos que se arrependam e creem com fé neste Substituto glorioso, *são dadas, sem reserva, todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais* (Efésios 1:3, “Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo”) entre as quais há:

Uma nova natureza (II Coríntios 5:17). Essa nova natureza se nutre, não na corrupção ou degradação do pecado e as suas concupiscências destruidoras, mas *no conhecimento de Jesus Cristo*. A nova natureza cresce para a glória de Deus na medida que o cristão ouve, estuda, medita e pratica a Palavra de Deus. Aquele conhecimento que antes era loucura e escândalo, torna-se, agora, o prato predileto (Colossenses 3:10, “renova para o *conhecimento* segundo a imagem dAquele que o criou”).

Essa nova natureza motiva a mortificação gradual de tudo que antes era costume da vida velha, ou seja, a impureza, o apetite desordenado, a vil concupiscência, a avareza, a ira, a cólera, a malícia, a maledicência, as palavras torpes e a mentira (Colossenses 3:5-10). No lugar deste fruto da carne existe o fruto do Espírito manifesto no crescimento de um ser *espiritual*. O cristão torna a ser um sacerdote santo que oferece sacrifícios *espirituais* agradáveis a Deus por Jesus Cristo através da operação do Espírito Santo (I Pedro 2:2-5; Efésios 4:23,24).

Onde antes as concupiscências dos olhos, as concupiscências da carne e a soberba da vida motivavam as suas ações deploráveis, agora, essas mesmas concupiscências são odiadas e são um peso miserável (Romanos 7:23,24). No lugar destas concupiscências há um verdadeiro prazer crescente para a lei de Deus (Romanos 7:22) que motiva o crescimento na verdadeira justiça e santidade (Efésios 4:23,24).

Essa nova natureza pode enxergar o que antes era impossível na carne, ou seja, as coisas eternas (o fato que a tribulação opera para a glória de Deus) qual

visão nova gera no cristão a paciência e a esperança (II Coríntios 4:16-18).

Antes era um vencido, um escravo daquele príncipe das potestades do ar, agora por Cristo, há um vencedor podendo fazer novas e boas obras espirituais como resistir ao pecado, obedecer a Palavra de Deus cada vez melhor pelo Espírito Santo (Romanos 8:37; I João 5:4,5; Efésios 2:10).

Como Deus é generoso ao conceder tal nova natureza a todos que se arrependem dos seus pecados e creem em Cristo pela fé!

Para aceitar Cristo, primeiramente, se arrependa dos seus pecados e creia com fé nEle como seu substituto, um substituto que satisfaz a Deus por completo (Isaías 53:10,11, “Todavia, ao SENHOR agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando a Sua alma se puser por expiação do pecado, verá a Sua posteridade, prolongará os Seus dias; e o bom prazer do SENHOR prosperará na Sua mão. Ele verá o fruto do trabalho da Sua alma, e ficará satisfeito; com o seu conhecimento o Meu servo, o justo, justificará a muitos; porque as iniquidades deles levará sobre Si.”). Deus é ainda

generoso, pois aceita a todos que venham a Ele por Cristo hoje.

Os que têm essa nova natureza, nutre-a pela aprendizagem da sã doutrina e prática dela em obediência pública da Palavra de Deus.

O Nosso Deus Generoso – Paz Com Deus

Pastor Calvin Gardner

“O homem bom tira boas coisas do bom tesouro do seu coração,

e o homem mau do mau tesouro tira coisas más.”

Mateus 12:35

Para entender bem como Deus é generoso, convém entender o quanto o pecado tem destruído o homem,

A situação do homem pecador é deplorável. Se ele quisesse agradar a Deus ele não poderia; se fosse capaz, não queria. João 6:44,63; João 5:40

O *coração* do homem, a fonte da vida (Provérbios 4:23), é tão enganoso que é impossível que o homem não pode conhece-lo

O Estado Pecaminoso do Homem sem Cristo homem conheça a sua própria perversidade (Jeremias 17:9).

Por isso o homem é *completamente* “reprovado para toda a boa obra” (Tito 1:16) fazendo com que o homem tenha inimizade contra o próprio Deus, o seu Criador (Romanos 8:7). O pecado reina *em todos os membros do homem* (físicos - Romanos 7:20; mentais Romanos 7:23; emocionais – Romanos 7:24; espirituais – I Coríntios 2:14).

A prova que todos os homens são pecadores é dada pelo fato de que não há ninguém que obedeça sem nenhum defeito ou omissão todos os mandamentos, e não existe ninguém que possa manter-se puro de todo e qualquer pecado em pensamento, palavra, ação em coração e vida. Se o homem fosse tão onisciente quanto Deus, o homem declararia o que o próprio Deus declarou quando olhou desde os céus para os filhos dos homens, para ver se havia algum que tivesse entendimento e buscasse a Deus. Deus, naquela ocasião declarou: “Desviaram-se todos e juntamente se fizeram imundos: não há quem faça o bem, não há sequer um.” (Salmos 114:2,3).

Além do homem, *a própria criação* carrega os efeitos do pecado. Pelo pecado do homem, a terra foi maldita (Gênesis 3:17). A criação até espera, com gemidos e

dores de parto, a manifestação do fim de tudo quando os filhos de Deus tiverem a última vitória (Romanos 8:19-22).

Deus deu Cristo

Deus fez Cristo se tornar pecado no lugar do pecador arrependido – II Coríntios 5:21, “Àquele que não conheceu pecado, *O fez pecado por nós*; para que nEle fôssemos feitos justiça de Deus.” Mesmo sendo ofensivo o pecado diante de Deus, para salvar as suas ovelhas desgarradas, Deus fez Cristo ser o próprio pecado. Essa ação revela a profundidade da Sua generosidade para com o pecador.

Deus deu Seu Filho no lugar dos pecadores que se arrependem e creem com fé em Cristo – João 3:16. E Cristo se deu também (Efésios 5:25, “Cristo amou a igreja, e *a Si mesmo se entregou por ela*”.)

Cristo suportou a cruz e se submeteu a essa afronta (Hebreus 12:2) até a morte (Filipenses 2:8,9), o Justo pelos injustos (I Pedro 3:18) para levar os Seus a Deus.

O que o arrependido tem em Cristo

Aos que se arrependam e creem com fé neste Substituto glorioso, *são dadas, sem reserva, todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais* (Efésios 1:3, “Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo”) entre as quais há:

Paz com Deus – onde reinava terrível convicção do pecado, grande opressão pelo pecado, uma consciência ferida dia e noite, Deus, por Cristo, *dá eterna paz* (Romanos 5:1,2 “Tendo sido, pois, justificados pela fé, *temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo; Pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus.*”) Onde sentenciou a condenação à separação eterna da misericórdia de Deus com a ira de Deus permanecendo sobre os fora de Cristo (João 3:36), Deus, por Cristo, *elimina a condenação completamente* (Romanos 8:1-4, “Portanto, *agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito. Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte. Porquanto o que era impossível à lei, visto como*

estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado *condenou o pecado na carne*; Para que *a justiça da lei se cumprisse em nós*, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.”) Deus é generoso!

Para conhecer a salvação primeiramente, se arrependa dos seus pecados e creia com fé em Cristo como seu Substituto, um Substituto que satisfaz Deus por completo (Isaías 53:10,11, “*Todavia, ao SENHOR agradou moê-Lo, fazendo-O enfermar; quando a Sua alma se puser por expiação do pecado, verá a Sua posteridade, prolongará os Seus dias; e o bom prazer do SENHOR prosperará na Sua mão. Ele verá o fruto do trabalho da Sua alma, e ficará satisfeito; com o Seu conhecimento o Meu servo, o Justo, justificará a muitos; porque as iniquidades deles levará sobre Si.*”). Deus é ainda generoso, pois aceita todos que venham a Ele por Cristo, hoje.

Os que já estão em Cristo mantêm a paz com Deus por Cristo continuamente. O pecado continua sendo um empecilho ao cristão, não para a sua condenação mas na sua comunhão com Deus (I João 1:7-9). Cristo é nosso Advogado perpétuo sempre nos representando

por Seu sangue diante de Deus (I João 2:1). Deus continua sendo generoso para com os Seus!

O Nosso Deus Generoso – Perdão

Pastor Calvin Gardner

“O homem bom tira boas coisas do bom tesouro do seu coração,

e o homem mau do mau tesouro tira coisas más.”
Mateus 12:35

O Que operou o Pecado no homem?

O pecado destruiu *totalmente* a imagem de Deus no homem que existiu por criação especial, ao ponto do homem, *universalmente* (Romanos 3:23; 5:12), *não querer* ter nenhum conhecimento de Deus (João 5:40; Romanos 1:28; 3:11,18). Por isso o homem pecador é “voluntariamente” ignorante da verdade (II Pedro 3:5). A vontade do homem não foi a única parte do homem influenciada pelo pecado, mas a sua *capacidade* de agradar Deus também foi destruída (Romanos 8:8; Jeremias 13:23). A condição do homem pecador é tão deplorável que ele não pode vir, pelas suas próprias forças, a Cristo (João 6:44,45) e jamais, na carne, pode agradar a Deus (Romanos 8:6-8). O *entendimento* do homem foi deturpado ao ponto de ser descrito como

“entenebrecido” (Efésios 4:18; Romanos 1:21). Por isso as verdades santas e as boas novas de Deus não são compreendidas pelo homem natural e são, para ele, escandalosas e loucuras (I Coríntios 1:23; 2:14). A responsabilidade da condição pecaminosa do homem é do próprio homem. Ele mesmo busca muitas “astúcias” (Eclesiastes 7:29). Que os homens não são capacitados, de nenhuma maneira, com desejo nem com poder para o bem, é entendido pela declaração “mortos em ofensas e pecados” (Efésios 2:1). Por isso, “nenhum homem, pela sua natureza, crê que necessita de Cristo. Ele está cego da sua moralidade, de suas intenções, da sua sinceridade, da sua bondade. Ele não vê a impiedade do seu pecado nem entende que o seu caso é sem esperança” (Don Chandler, citado em *Leaves, Worms ...*, p. 129). Mas, Deus é generoso e tem dado ao homem pecador boas coisas do bom tesouro do Seu coração!

Deus deu Cristo

Deus fez Cristo ser pecado no lugar do pecador arrependido – II Coríntios 5:21, “Àquele que não conheceu pecado, O fez pecado por nós; para que nEle

fôssemos feitos justiça de Deus.” Mesmo sendo ofensivo o pecado diante de Deus, para salvar as Suas ovelhas desgarradas, Deus fez Cristo ser o próprio pecado. Essa ação revela a profundidade da Sua generosidade para com o pecador.

Deus deu Seu Filho no lugar dos pecadores que se arrependem e creem com fé em Cristo – João 3:16. E Cristo se deu também (Efésios 5:25, “Cristo amou a igreja, e a Si mesmo se entregou por ela”.)

Cristo suportou a cruz e Se submeteu a essa afronta (Hebreus 12:2) até a morte (Filipenses 2:8,9), o Justo pelos injustos (I Pedro 3:18) para levar os Seus a Deus.

O que o arrependido tem em Cristo

Aos que se arrependam e creem com fé neste Substituto glorioso, *são dadas, sem reserva, todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais* (Efésios 1:3, “Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, O qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo”) entre as quais há:

Perdão completo (O *Onipresente* lançou estes pecados *atrás das Suas costas*, Isaías 38:17, “Eis que foi para a minha paz que tive grande amargura, mas a Ti agradou livrar a minha alma da cova da corrupção; porque lançaste para trás das Tuas costas todos os meus pecados.”; O *Onisciente* colocou os pecados dos salvos *fora da Sua memória*, Hebreus 8:12, “Porque serei misericordioso para com suas iniquidades, E de seus pecados e de suas prevaricações não me lembrarei mais.”; O *Onipotente* colocou os pecados dos salvos em Cristo *além de Seu alcance*, Salmo 103:12, “Assim como está longe o oriente do ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões.”) Deus é bom e generoso e tem dado belos tesouros do Seu coração para todos em Cristo!

Não há uma dádiva maior ou benção melhor que jamais pode ser entregue em tempo futuro além do Filho que já foi dado por Deus. Se o pecador tiver qualquer esperança diante de Deus é necessário que este esteja *em Cristo!* Deus é generoso e já deu o Seu Amado Filho “em Quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência.” (Colossenses 2:3).

Para aceitar Cristo, primeiramente, se arrependa dos seus pecados e creia com fé em Cristo como seu Substituto, um Substituto que satisfaz Deus por completo (Isaías 53:10,11, “Todavia, ao SENHOR agradou moê-Lo, fazendo-O enfermar; quando a Sua alma Se puser por expiação do pecado, verá a Sua posteridade, prolongará os Seus dias; e *o bom prazer do SENHOR prosperará na Sua mão*. Ele verá o fruto do trabalho da Sua alma, e *ficará satisfeito*; com o Seu conhecimento o Meu Servo, o Justo, justificará a muitos; porque as iniquidades deles levará sobre Si.”). Deus é ainda generoso, pois aceita todos que venham a Ele por Cristo, hoje.

Se já está em Cristo, procura servir a Ele em temor e amor, aquele temor e amor que leva a mais e mais obediência à Palavra de Deus. Seja generoso para com Ele que não poupou o Seu próprio Filho, antes O entregou para todos nós” (Romanos 8:32).

Filiação bendita – Romanos 8; I João 3:2

Herança celestial – Romanos 8; João 14:1-4

Comunhão particular, Deus nos deu o Seu Espírito Santo que sela, nos guia.e dá-nos fruto. Ele também:

Testifica que somos filhos e nos dá a graça para perseverar.

Somos devedores a Deus

Devedor para louvá-Lo, contribuir, Servir, se santificar, morrer a cada dia

Como Ele se deu a Si mesmo para nos redimir, vamos, pela Sua graça, nos dar a nós mesmos até que tenhamos dado tudo.

O Nosso Deus Generoso – Vida Eterna

Pastor Calvin Gardner

“O homem bom tira boas coisas do bom tesouro do seu coração,

e o homem mau do mau tesouro tira coisas más.”

Mateus 12:35

Para reconhecer como Deus é generoso, convém entender o fim do pecado a qual a Sua generosidade salva os pecadores arrependidos.

O Resultado Final do Pecado

Deus tem um lugar onde ele fará o Seu julgamento eterno contra o ímpio e o pecador. Este lugar é chamado *o inferno* pela Palavra de Deus. Este lugar é representado no Velho Testamento através da palavra hebraica *sheol* (#7585, mais que 30 vezes). No Novo Testamento este lugar é representado por três palavras gregas: *geena* (#1067, 12 vezes), *hades* (#86, 10 vezes) e *tartaro* (#5020, uma vez, II Pedro 2:4). Pelas Escrituras Sagradas entendemos que o inferno é uma descida

(Isaías 14:9,15; Ezequiel 31:16) igual a um abismo (Isa 14:15) que nunca é cheio (Provérbios 27:20; Hab. 2:5) e tem até regiões diferentes (Deuteronômio 32:22, II Pedro 2:4, a região mais profundo – Isaías 14:15). Pela Bíblia podemos entender que todos tipos de pessoas irão lá, desde os poderosos (Ezequiel 32:21,27) até os pequenos (Apocalipse 20:12), os ricos (Lucas 16:23) e os religiosos (Mateus 7:22,23; 25:41). O diabo e os seus anjos estarão lá (Apocalipse 20:10) junto com todos os descrentes (João 3:35,36; II Tessalonicenses 1:8). Também estarão no inferno todos os ignorantes da verdade, que nunca foram evangelizados (Romanos 1:18-21). Pela Palavra de Deus entendemos que essa retribuição não é somente espiritual, mas mental e física também, pois os que vão ao inferno vão com corpo, alma e espírito (Mateus 5:30; 10:28). Chamamos essa retribuição *eterna* pois ela é permanente (Lucas 16:26) e dita pela Palavra de Deus que certamente é eterna (Isaías 66:24). Mesmo que o inferno é aberto e nu diante de Deus, pois Deus é onnipresente (Provérbios 15:11; Jó 26:6; Apocalipse 14:10), Ele não estará presente no inferno com a Sua misericórdia (Mateus 25:41, “Apartai-vos de mim”; Lucas 16:24). Esse lugar da retribuição eterna do ímpio e do pecador

é descrita como sendo o lugar de ira (Apocalipse 14:10), de vingança (II Tessalonicenses 1:8), de julgamento (Apocalipse 20:12,13), de condenação (Mateus 23:33), de maldição (Mateus 25:41), de perdição (Lucas 13:3) e de arrependimento atrasado (Lucas 16:27, 28).

Pela retribuição eterna do ímpio e do pecador ser explícita pela Palavra de Deus, não devemos ter dúvida nenhuma da verdade que o pecado é uma abominação ao Santo Senhor Deus. O fim do pecado não é um rebaixamento em outra vida de menor grau, nem um tempo de sofrimento até que a dor purifique os pecados mas é a permanência eterna, num lugar real e terrível onde a misericórdia de Deus nunca chegará.

Deus deu Cristo

Deus fez Cristo a ser pecado no lugar do pecador arrependido – II Coríntios 5:21, “Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus.” Mesmo que é ofensivo o pecado diante de Deus, para salvar as suas ovelhas desgarradas, Deus fez Cristo ser o

próprio pecado. Essa ação revela a profundidade da Sua generosidade para com o pecador.

Deus deu Seu Filho no lugar dos pecadores que se arrependem e crêem com fé em Cristo – João 3:16. E Cristo se deu também (Efésios 5:25, “Cristo amou a igreja, e *a si mesmo se entregou* por ela”.)

Cristo suportou a cruz e se submeteu a essa afronta (Hebreus 12:2) até a morte (Filipenses 2:8,9), o Justo pelos injustos (I Pedro 3:18) para levar os Seus a Deus.

O que o arrependido tem em Cristo

Aos que se arrependam dos seus pecados e crêem com fé neste Substituto glorioso, *são dadas, sem reserva, todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais* (Efésios 1:3, “Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo”) entre as quais há:

Vida eterna – onde a morte reinava por nós termos somente as obras das trevas, obras que rendavam a morte (Romanos 6:23; 8:6,7, “Porque *a inclinação da*

*carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz. Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser.”), Deus, por Cristo, dá vida eterna (João 3:14-16, “E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; Para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”), uma vida que não pode ser tirada de nós (João 10:27-30, “E dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará da minha mão. Meu Pai, que mas deu, é maior do que todos; e ninguém pode arrebatar-las da mão de meu Pai. Eu e o Pai somos um.) É tão segura que todos em Cristo tenham a vida eterna, que Cristo mesmo está preparando um lugar especial no céu para cada um dos Seus salvos (João 14:1-3). A generosidade de Deus para com aqueles que se arrependam dos seus pecados e crêem em Cristo Jesus pela fé não se limita a dar-nos vida eterna no céu. A benção do céu é que não seremos nunca mais atrapalhados pela presença do pecado e o Tentador e seremos *com Deus* (Apocalipse 21:3-7) e com corpos*

glorificados *como Cristo* (I João 3:2). Grandioso é a generosidade de Deus!

Para entrar em Cristo se arrependa dos seus pecados e creia com fé em Cristo como seu substituto, um substituto que satisfaz Deus por completa (Isaías 53:10,11, “*Todavia, ao SENHOR agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando a sua alma se puser por expiação do pecado, verá a sua posteridade, prolongará os seus dias; e o bom prazer do SENHOR prosperará na sua mão. Ele verá o fruto do trabalho da sua alma, e ficará satisfeito; com o seu conhecimento o meu servo, o justo, justificará a muitos; porque as iniquidades deles levará sobre si.*”). Deus é ainda generoso pois aceita todos que ainda venham a Ele por Cristo hoje.

Cristo – O Salvador Capaz

Hebreus 7.25

“Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.”

Neste capítulo sete de Hebreus, Cristo é considerado como o Sacerdote capaz, melhor de qualquer antes dEle e cumprindo o ofício de maneira que nunca terá necessidade de outro além dEle depois.

Não tenha dúvida, o assunto é Cristo. Não estamos incluindo a *mãe*, nem outro parente dEle na obra da salvação que Ele é capaz. Não damos nenhuma eficiência salvadora à *igreja* que Ele estabeleceu, nem qualquer *ordenança* dela. Não damos brecha a nenhuma *tradição* apostólica, cristã, antiga ou que possa vir a existir nessa obra de salvar o pecador dos seus pecados. Não damos uma participação nenhuma à *obediência* futura do salvo nessa obra que Cristo é capaz a fazer sozinho. Como diz o versículo: Cristo “pode também salvar perfeitamente os que por ele se

chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.”

Essa suficiência de Cristo é apresentada a nós pela palavra “portanto”:

Aquilo que foi expresso sobre Cristo antes neste capítulo, pela palavra ‘Portanto’, é trazida a explicar o que vem a ser dito dEle no versículo 25. Quer dizer, porque Cristo pode salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus?

1. Por causa do Seu juramento (Hb. 7.20).
2. Por causa da imutabilidade do propósito do Seu Pai (Hb. 7.21).
3. Por causa da melhor aliança que Ele foi feito fiador (Hb. 7.22).
4. Por causa que Ele permanece eternamente (Hb. 7.24) – A. W. Pink (Online Bible).

Por essas razões Cristo *pode*. Ele é *capaz* física, espiritual e suficientemente “salvar ... os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.”

Alguns estudiosos debatem se a palavra “perfeitamente” refere-se à salvação ou ao poder de Cristo. Mas não precisamos debate, pois em qualquer caso, Ele é suficiente, inteiro, trazendo ao fim completo aquilo que pertence a Ele a fazer.

O que Cristo pode? Graças a Deus, Ele “pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.”

Pode salvar qualquer tipo de pecador arrependido: I Co. 6.9-11; Ef. 2.1-3. Porém há uma condição. Cristo só pode salvar qualquer tipo de pecador que vem por Ele a Deus. “Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.” Por Cristo ser o único Mediador (I Tm. 2.5,6), somente sendo lavado pelo Seu sangue (I Pe. 1.18-23; Ap. 1.5), pode qualquer pecador arrependido chegar à presença de Deus (Jo 14.6; Hb. 10.19).

Então, não espere: “Buscai ao SENHOR enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus

pensamentos, e se converta ao SENHOR, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar.” – Is. 55.6,7.

Pode guardar todos os Seus: Jd. 24, 25.

Isso torna necessário pois o pecado continua na carne do Cristão: Rm 7.15-21, 24-25; Hb. 12.1; Gl 5.17.

Isso torna necessário por Satanás não cessar as suas atividades: I Pe. 5.8; At 13.10.

Cristo é a Vitória sobre o pecado – I Co. 15.55-57.

Cristo é a Vitória sobre Satanás – Hb. 2.14-18; I Pe. 5.9; Tg. 4.7.

Não há tentação maior de Cristo: Lc 4.1-13.

Pode salvar para toda a eternidade:

Todo o tempo da eternidade passada – Jr. 31.3

Todo o tempo na terra – Jd.. 24 ,25.

Todo o tempo da eternidade futura – Jo 3.15-16, 36; 10.9.

Pois: “Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, *vivendo sempre para interceder por eles.*” Cristo vive, não para Si, mas para os que estão nEle!

A sua fé está em tal Salvador?

A sua adoração é para tal Salvador?

O seu culto e serviço a Deus estão em prol de tal Salvador?

Se Deus deu tal Salvador que “pode”, não busque outro. Todo e qualquer outro é abominação diante de Deus. Só por Jesus Cristo há vida eterna (Jo 3.16). Não há outro que “pode salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus.”

Que Cristo tenha a preeminência em todos nós!

Por que Vocês Dão Tanta Ênfase em Cristo?

Atos 4:12

“E em nenhum outro há salvação porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.”

I. A Salvação não está no homem

A. A Pergunta *não é*

1. se está batizado;
2. se é membro de uma igreja ou se dá o dizimo;
3. se fez uma decisão emocionante num dia no passado;
4. se fez uma boa obra de caridade ou religiosa;
5. se é obediente à Lei de Moisés ou se é uma pessoa de moral e boa.

B. Não há no homem nada que possa satisfazer a Deus

1. O homem não tem nada de bom nele diante de Deus – Rom. 5:12; 7:18,.23; Isa. 64:6
2. O homem não pode agradar a Deus – Rom. 8:6-8
3. O homem não entende as coisas de Deus – I Cor. 2:14

II. A Salvação está em Cristo

A. Não há outro nome além de Cristo – Atos 4:12. Se rejeitar Cristo, não há nada absoluto e tem que perguntar: “Qual é a verdade?” (João 18:38). *Se não tiver o absoluto, só resta a dúvida.*

1. Cristo é o único meio de chegarmos a Deus – João 14:6
 2. Cristo é o único mediador entre o homem e Deus – I Tm 2:5,6
 3. Não há outro nome pelo qual devemos ser salvos – Atos 4:12
 4. Nenhum outro fundamento do que já está posto – I Cor 3:11
1. As Bênçãos em Cristo:

1. Justificados gratuitamente pela graça de Deus (justificação) – Rm. 3:24; Ef 2:13; II Tm 1:9
2. Sem condenação eternamente (santificação) – Rm. 8:1; II Tm 2:10, “com glória eterna”
3. Livres da lei (ou *pena*) do pecado e da morte – Rm. 8:2; I Cor 15:55-57
4. Livres do *poder* do pecado em nossa vida – Rm. 7:24,25
5. Esperançosos de ser livres da *presença* do pecado (glorificação) – Ap. 21:22,27; Rm. 8:39
6. Novas criaturas – II Cor 5:17
7. Agradáveis a Deus – Ef 1:6
8. Resgatados das suas vãs maneiras de viver – I Pedro 1:18,19
9. Confirmados com os irmãos da fé – II Cor 1:21
10. Herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo – Rm. 8:17
11. Alvos da perseguição que agrada Deus – II Tm 3:12; I Pedro 4:14-16

12. Capacitados a fazer todas as coisas que devem fazer– Fil. 4:13

13. Abençoados com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais – Ef 1:3; 2:6

14. Ressuscitados primeiro – I Tess. 4:16

· Considerando o fato de que Cristo é a única Verdade divina em Quem reside tantas bênçãos eternas é entendido que não há opção quanto a salvação.

· Ou está em Cristo e tem a vida, ou não está com Cristo e não tem a vida (João 3:18,36). Como é contigo? Está em Cristo?

· Se ouvirdes a Sua voz, VENHA E CREIA JÁ EM CRISTO DE CORAÇÃO.

Se estiver alguém necessitando da salvação da sua alma, não olhe para dentro dela. Olhe, pela fé, para Cristo! As bênçãos da salvação estão em Cristo Jesus.

Cristo Basta

“Não Me escolhestes vós a Mim, mas Eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim do que tudo quanto em Meu nome pedirdes ao Pai Ele vo-lo conceda.”

João 15:16

A Salvação é Divina

I. Vem de Deus

1. “A obra de Deus é esta: Que creias nAquele que Ele enviou” (João 6:29)
2. A escolha é de Deus – João 15:16; João 1:12,13
3. “Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito *vem do alto, descendo do Pai das luzes*, em quem não há mudança nem sombra de variação.” (Tiago 1:17).

II. Vem por Jesus Cristo

1. João 3:16-19, 36, “Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece.”

2. Atos 4:12, “E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.”

3. I Tm. 2:5, “Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem.”

4. I Cor. 3:11, “Porque ninguém pode pôr outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo.”

5. Quem tem a vitória sobre a morte, o pecado, a carne e o diabo é Jesus Cristo – Rom. 7:25; I Cor. 15:55-57

III. É dom de Deus

1. Tiago 1:17 – Se tiver algo bom diante de Deus, veio de Deus.

2. Ef. 2:4,5, “Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo Seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (Pela graça sois salvos),”

3. Rom. 6:23, sabemos o que é o fim do pecado, “mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna , por Cristo Jesus nosso Senhor.”

4. *A salvação não é fruto das obras de homem algum:* Isaías 64:6; Ef. 2:9; Rom. 11:6; Tito 3:5

A Salvação vem por meios divinos

A. A Graça de Deus – Ef. 2:8, 9

B. O Espírito Santo – Tito 3:5, 6; João 16:8; Ef. 2:1

C. A Palavra de Deus – I Pedro 1:23-25; João 3:5; 15:3; Ef. 5:26

A Salvação tem evidências

A. *A causa tem efeitos* – Isaías 55:11, a Palavra de Deus “fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a envie.”

· Fé – fé no coração, confissão de Cristo pela boca, invocar o nome do Senhor - Rom. 10:8-13, 17. Se crê, já é nascido de Deus (I João 5:1). A fé é evidência da salvação que Deus opera. Se houver fé no coração é indicativo da graça de Deus, a operação do Espírito Santo e uma obra pela Palavra de Deus já feita.

- Batismo – Mar 16:16. Quem pedirá para ser batizado? O salvo? Quem já crê em Cristo? Quem recebe a Palavra de bom grado, submete-se ao batismo (Atos 2:41 no dia de Pentecostes; Atos 8:37 com o eunuco de Etiópia)
- Obras – Mat. 5:13-16. Quando é que o sal é salgado? Quando é sal! Quando é que a luz brilha? Quando é luz! Quando é que a cidade não pode ser escondida no monte? Quando é construída no monte! Quando é que a pessoa terá as obras diante dos homens? Quando é Cristão!
- Perseverança – Mat. 10:22; 24:13; Mar 13:13, “mas aquele que permanecer até o fim será salvo.” O perseverar é obra de Deus no cristão (João 15:5, “sem Mim nada podeis fazer”; Fil. 2:13, “Deus é o que opera em vós tanto o desejar quanto o efetuar segundo a Sua boa vontade.”; Fil. 4:13; II Cor. 3:5, “a nossa capacidade vem de Deus”; I Cor. 15:10) e é uma forte manifestação que o salvo é verdadeiramente salvo. Quem não persevera são os falsos: terras não preparadas pelo Espírito Santo (Luc. 8:5-18), Simão o mágico (Atos 8:9-21).

· Vencedores – Rom. 8:37. Veja as evidências que os vencedores têm! São as que todos os salvos têm.

1. comerá da árvore da vida, que está no meio do paraíso de Deus, Ap.. 2:7;

2. não receberá o dano da segunda morte, Ap.. 2:11;

3. comerá do maná escondido e terá um novo nome, Ap.. 2:17;

4. guardará até ao fim as obras de Deus e terá poder sobre as nações, Ap.. 2:26;

5. será vestido de vestes brancas e de nenhuma maneira será riscado o seu nome do livro da vida mas terá o seu nome confessado diante do Pai e dos seus anjos, Ap.. 3:5

6. Será feito coluna no templo de Deus para sempre com o nome de Deus, Ap.. 3:12 (I Pedro 2:5);

7. Terá direito de assentar com Cristo no Seu trono, Ap. 3:21.

· Não adiciona ou subtrai da Palavra de Deus – Ap. 2:18,19;

· Faz os mandamentos de Deus “e portanto tenham direito à árvore da vida e possam entrar na cidade pelas portas”, (João 10:1-4,9); Ovelhas do Senhor ouvem a voz do Pastor das ovelhas e seguem-No (João 10:27). Obediência é grande evidência do salvo. Pelo fruto se conhece a árvore (Mat. 7:16-21).

B. Os efeitos não são a causa

1. Não procure inverter as verdades: os efeitos, ou as evidências nunca são a causa ou o poder de efetuar. Não se limpe para vir a Cristo. Venha a Cristo para ser limpo! Ele lava os seus pecados com o Seu sangue.

2. O poder de vencer/crer/obedecer é pela graça – I Cor. 15:10

3. O poder de vencer/crer/obedecer é de Deus – I João 5:18; II Cor. 3:5; Fil. 2:13; 4:13

As evidências não salvam ninguém

Os efeitos não são as causas

Mas, quem tem a causa (Cristo), terá também as evidências mais e mais na sua vida (Prov. 4:18).

A salvação vem por Cristo somente. Você está nEle?

As coroas vêm pelas obras feitas na vida Cristã. Você tem as evidências?

Crê no Senhor Jesus Cristo e você será contado pelos homens e por Deus como um dos salvos.

26mar00/Catanduva, SP

Suponha

Autor Desconhecido

Suponha que fosse verdadeiro que uma pessoa já salva pudesse perder novamente a salvação. Suponha que tal pessoa, para ganhar o céu, precisasse ser salva novamente.

Mas suponha que tal pessoa nunca se salvou pela segunda vez, e partindo desta vida como uma perdida, finalmente foi lançada no lago de fogo. Isto depois de ter sido uma vez salva.

Em que sentido essa pessoa foi salva? De que foi salva? Ela foi salva da penalidade do pecado? Não, pois ela não escapou do lago de fogo. Ela foi salva do poder do pecado? Não, pois ela caiu de volta no pecado e morreu como uma perdida. E com muita certeza ela não foi salvada presença do pecado, pois ninguém, deste lado do céu já foi salvo desta presença do pecado.

Então de que ela foi salva? A resposta é: *de coisa nenhuma!*

Ela pode ter pensado que foi salva. Ela poderia ter se sentido salva. Talvez ela tenha agido como se fosse salva. Os amigos dela talvez pensassem que ela fosse salva. Mas na análise final ela não foi salva de coisa alguma.

A salvação verdadeira tem que ser para a eternidade. Qualquer pessoa que já foi salva é salva eternamente. Ninguém é salvo uma vez e depois é salvo novamente. Qualquer um que morra numa posição de perdido nunca foi salvo.

Como posso ser salvo? A resposta está em João 3.36, “Aquele que crê no Filho” – A Bíblia diz sobre o salvo que ele “tem vida eterna” – Isto é o quanto a salvação vai durar. – Prophecy Monthly, Profecia Mensal (Tradução livre: Pr. Calvin)

Portanto: Cristão, lembre-se daquela rocha da qual foi retirado e do “lago horrível” do qual Deus te tirou – Is. 51.1, “Ouvi-me, vós os que seguís a justiça, os que buscais ao SENHOR. Olhai para a rocha de onde fostes

cortados, e para a caverna do poço de onde fostes cavados.” Somos devedores a Deus – Rm. 2.4

Busque a graça de Deus para que:

Tenha obediência contínua – I Co. 15.10, 10: “Mas pela graça de Deus sou o que sou; e a sua graça para comigo não foi vã, antes trabalhei muito mais do que todos eles; todavia não eu, mas a graça de Deus, que está comigo.”

Seja fiel à Sua casa – Hb. 10.25 e isso com a sua presença, suas posses, e suas pregações aos outros.

Conclusão: Pecadores ...

- busque essa grande salvação pela graça!

- a graça e a misericórdia de Deus para perdoar mais um pecador!

- socorro! – Mc. 9.22-24, “E muitas vezes o tem lançado no fogo, e na água, para o destruir; mas, se tu podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós, e ajuda-nos. E Jesus disse-lhe: Se tu podes crer, tudo é possível ao que crê. E logo o pai do menino, clamando, com

lágrimas, disse: Eu creio, Senhor! ajuda a minha incredulidade.”

Correção e revisão ortográfica: 02/14 Valdenira Nunes Menezes Silva

Pastor Calvin G Gardner – <http://www.PalavraPrudente.com.br> – PastorCalvin@PalavraPrudente.com.br